

Autor: Rodney Nealeigh

1, 2, 3 JOÃO

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

ÍNDICE

LIÇÃO PÁGINA

INTRODUÇÃO À DOCTRINA GNÓSTICA

LIÇÃO UM: INTRODUÇÃO ÀS EPISTOLAS 01

**LIÇÃO DOIS: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NO
TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS DE JESUS** 06

**LIÇÃO TRÊS: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NA
REDENÇÃO** 10

**LIÇÃO QUATRO: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA
NO GUARDAR O NOVO MANDAMENTO** 15

**LIÇÃO CINCO: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NO
TESTEMUNHO APOSTÓLICO** 20

**LIÇÃO SEIS: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA EM
NOSSA POSIÇÃO COMO FILHOS** 24

**LIÇÃO SETE: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NA
PRÁTICA DO AMOR SACRIFICIAL** 29

**LIÇÃO OITO: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA
NA REJEIÇÃO DE DOCTRINAS FALSAS** 33

**LIÇÃO NOVE: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA
NO NOVO NASCIMENTO PELA FÉ (1)** 37

**LIÇÃO DEZ: A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA
NO NOVO NASCIMENTO PELA FÉ (2)** 41

**LIÇÃO ONZE: PRATIQUEM O AMOR, A JUSTIÇA E A
OBEDIÊNCIA** 45

LIÇÃO DOZE: HOSPITALIDADE E MISSÃO 48

Lição Um:

1

INTRODUÇÃO ÀS EPÍSTOLAS

V INTRODUÇÃO:

ocê achará o estudo das cartas de João muito interessante porque os tópicos que ele irá desenvolver na sua primeira carta, chamada de I João, são de extrema importância para o Cristão. Ele estará discorrendo sobre a própria natureza de Deus, Sua onisciência e, em particular, a natureza moral de Deus. João discorrerá sobre o amor de Deus e a forma como este amor influenciou a redenção através de Jesus Cristo, nosso sumo sacerdote e sacrifício. João nos apresentará a pessoa de Jesus Cristo. A razão pela qual o termo “pessoa de Cristo” é discutido deve-se ao fato que Ele é tanto humano quanto divino; é também o muito esperado Messias que as Escrituras Hebraicas haviam prometido no passado. Você irá descobrir que havia pessoas na época que negavam tanto a divindade quanto a humanidade de Jesus. Elas não queriam admitir que Ele fosse o Messias prometido no Velho Testamento. Portanto, o apóstolo João irá defender a própria natureza de Cristo e sua divindade/humanidade e Sua função messiânica.

João também discorrerá sobre a questão da moralidade porque havia algumas idéias estranhas que estavam sendo ensinadas na época que João começa a escrever sua epístola ou sua carta e, portanto há a discussão sobre as implicações do pecado e da imoralidade. Alguns na época, poderiam até negar que este seria um assunto de preocupação profunda. Eles acreditavam que este pecado realmente não fazia nenhuma diferença, pois, segundo estes, a imoralidade é apenas relacionada ao corpo e que de forma nenhuma haveria a contaminação da alma. João, portanto, precisa abordar esta doutrina e haverá dois extremos que ele estará expondo ao discutir sobre o assunto da imoralidade.

João também terá que identificar aqueles que estão ensinando estas falsas doutrinas sobre Cristo, sobre Deus e sobre a moralidade. Ele irá chamá-los de anti-Cristo porque são opositores. A mensagem deles é contrária e destrutiva a tudo o que Jesus veio realizar e a tudo que Ele próprio é e a tudo o que Ele fez. Estes falsos mestres foram a fonte de todo erro religioso, estes indivíduos são chamados de anti-Cristo.

OBJETIVO DA LIÇÃO:

Lançar a fundação para construir um estudo significativo das Epístolas de João.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Examinar alguns problemas básicos tratados por João e as raízes e natureza do gnosticismo no primeiro século.
2. Examinar a abordagem feita por João ao desafiar e refutar as doutrinas dos Gnósticos.

ASSUNTOS APRESENTADOS EM PRIMEIRA JOÃO

A. Identificando os Gnósticos:

1. Um grupo de pessoas, como se fossem filósofas, na época do Novo Testamento que achavam que sabiam tudo.
 - a. A palavra “gnóstico” vem da palavra grega “gnosis” que significa “saber”.
 - b. Elas afirmavam saber tudo.
 - c. Elas dependiam mais das especulações humanas do que da revelação divina.
 - d. Elas criam saber tudo porque suas idéias pareciam encaixar bem com suas filosofias de vida e, portanto deveriam ser um produto da revelação divina.
 - e. Elas consideravam ser pessoas sábias, “donas da verdade”.
 - f. Afirmavam conhecer a Deus, mas não O conheciam.
 - g. Afirmavam conhecer Jesus, mas nunca realmente entenderam Sua pessoa, Sua natureza.
2. Estas pessoas acima são identificadas por João como anti-Cristo.
3. João nos dirá que suas atitudes e fonte de conhecimento são totalmente humanas e não tem nada a ver com a palavra de Deus.

B. João Apresenta o Novo Nascimento firmado sobre três pilares fundamentais:

1. **O Pilar da Moralidade**
 - a. O Cristão tem um padrão moral pelo qual vive (I João 3:9 - *“Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado.”*).
 - b. O verbo “pratica” está no presente, determinando o fato que um cristão não pode, não irá e nem pratica o pecado em sua vida.
2. **O Pilar do Amor**
 - a. O cristão vive no padrão do amor (I João 4:7 - *“Aquele que ama é nascido de Deus.”*).
 - b. João diz que o novo nascimento tem sua raiz no pilar do amor.
3. **O Pilar da Fé**
 - a. O cristão vive pelo padrão da fé (I João 5:1 - *“Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus.”*).
 - b. Fé torna-se um dos ingredientes fundamentais para o novo nascimento.

C. João Apresenta a Verdade:

1. A fonte fundamental da verdade.
 - a. O conhecimento verdadeiro vem somente por revelação.
 - 1) Jesus é a fonte inicial do conhecimento.
 - 2) O conhecimento verdadeiro foi transmitido aos apóstolos.
 - 3) Os apóstolos por sua vez compartilharam o conhecimento com seus leitores.
 - 4) Os leitores, desta forma, podem ter um relacionamento de verdade com o Pai (I João 1:3 - *“Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.”*).
 - b. Os gnósticos afirmavam saber mais do que os apóstolos.
 - 1) Estas pessoas nunca nem tinham visto a Jesus Cristo.
 - 2) Elas não sabiam nada sobre sua mensagem.
 - 3) O conhecimento delas era falso (I Timóteo 6:20 - *“Timóteo, guarde o que lhe foi confiado. Evite as conversas inúteis e profanas e as idéias contraditórias do que é falsamente chamado conhecimento.”*).

D. João Apresenta o Pecado

1. A natureza e a fonte do pecado:
 - a. A raiz do pecado está na cobiça da carne, na cobiça dos olhos e na vã vaidade da vida.
 - b. O pecado tem relação com os apetites humanos, ou seja, suas raízes estão na natureza humana.
2. A prática do pecado:
 - a. Deus resolveu o problema do pecado com o sacrifício de Cristo Jesus.
 - b. Como pode um indivíduo que peca ocasionalmente manter seu relacionamento com Deus, desfrutando de comunhão ininterrupta e não viver ameaçado pelo pecado?
 - c. Deus tem o sangue de Cristo para cobrir nossos pecados.
3. Condições para a purificação de nossos pecados:
 - a. Andar na luz à medida que Deus revela luz para termos comunhão com Ele.
 - b. Um filho de Deus não pode viver como o diabo vive e ainda assim ter comunhão com Deus (I João 3: 8 e 9)
 - c. Todo indivíduo que ainda não lidou com a prática do pecado em sua vida pertence ao diabo.
 - d. O homem que não pratica pecado tem comunhão com Deus (I João 3:9).

E. João Apresenta o Arquinimigo: Satanás

1. Satanás tenta os filhos de Deus a odiarem uns aos outros.
2. Satanás tenta o povo de Deus a cometer pecado.
3. Satanás usa nossos erros para enganar o povo e levá-los a condenação.

DISCUTINDO O GNOSTICISMO

A. A origem do gnosticismo

1. Zoroaster, um grande líder religioso na Pérsia.
 - a. Ele ensinou que não havia um Deus e sim dois deuses.
 - b. Algumas qualidades opostas que os filósofos de nosso mundo tentam harmonizar:
 - 1) O princípio da vida em oposição à morte.
 - 2) A existência da alma humana e do corpo humano que não termina com a morte.
 - 3) A existência da pureza, moral e pecado convivendo em harmonia.
2. O sistema Zoroasteriano ou Persa foi baseado na suposição de que existiriam dois poderes originais e independentes do bem e do mal, da luz e das trevas.
 - a. O “deus” do corpo físico que criou a matéria que segundo ele é má. A matéria é eterna e este “deus” criou o homem com este material falho e, portanto o corpo físico é basicamente corrupto.
 - b. O outro “deus” criou a alma humana. Este é considerado o “deus” bom.
 - c. Para penetrar na igreja e diminuir a verdade de Jesus Cristo com a infusão de erros, estes filósofos pregavam que tudo o que fazemos por pecar apenas influencia o corpo físico e que seria relativo somente ao “deus” da matéria e não com a alma humana.
 - d. O conceito gnóstico de dois deuses.
 - 1) O Deus do bem é o Deus do Novo Testamento, o Deus que Jesus representa, Ele é o Deus de amor.
 - 2) O “deus” que rege a matéria seria o “deus do Velho Testamento” porque foi este “deus” que criou a matéria:
 - a) O “deus” que trouxe o dilúvio.
 - b) O “deus” que exterminou as cidades de Sodoma e Gomorra.
 - c) O “deus” que é julgador.
 - d) O “deus” que é vingativo, sendo o “deus do mal”.

- e) O “deus” do corpo físico que exterminou os Amalequitas e outras nações no Velho Testamento.

B. Princípios do Gnosticismo

1. Alegação de alguns “iluminados” terem um **“conhecimento especial”** superior à fé. Os cristãos comuns não possuíam esta doutrina mais elevada e secreta.
2. A **separação essencial entre matéria e espírito**. A matéria sendo essencialmente má e fonte de origem do mal.
3. Uma “tentativa de solucionar as questões relativas à criação e origem do mal através do conceito de um Demiurde”, ou seja, um criador ou artífice do mundo, distinto da Divindade Suprema. Este conceito apenas encobre o problema mas não o soluciona.
4. **Negação da verdadeira humanidade de Cristo** – uma Cristologia docética que vê como irreal a vida terrena de Jesus Cristo, em especial Seus sofrimentos na cruz.
5. **Negação da personalidade suprema de Deus e do livre arbítrio do homem**.
6. Um ensino que, por um lado é **Asceticista** como forma de obter comunhão espiritual com Deus e, por outro lado, é **indiferente** levando a **licenciosidade**.
7. **Tendência sincretista** que combina algumas doutrinas cristãs má interpretadas com vários elementos de doutrinas orientais, judaicas e de outras fontes.
8. As escrituras do Velho Testamento são atribuídas ao Demiurge ou ao “criador inferior” do mundo, que foi o Deus dos judeus, mas que não é o Deus verdadeiro.

C. A Igreja e sua Batalha com o Judaísmo

1. A igreja primitiva nasceu e teve suas raízes no solo do judaísmo, iniciando sua existência pacificamente e em coexistência com o judaísmo (Atos 2: 46-47).
 - a. Os Judeus viam a igreja primitiva como uma extensão, uma adição ou até um aperfeiçoamento do judaísmo (Atos 5:13).
 - b. O povo aprovava o cristianismo porque não o reconheciam como um organismo separado.
 - c. Com a pregação de Estevão (Atos 7), a oposição aumentou e o cisma, ou seja, a divisão completou-se.
2. Como a igreja cresceu em solo judaico, era inevitável que aqueles convertidos do judaísmo ao cristianismo tentariam moldar o cristianismo à sua forma de pensar e tentariam ajustar as doutrinas de Cristo aos moldes judeus, assim como os judeus tentaram ajustar o ministério terrestre de Cristo à sua maneira de pensar (João 6:15).
 - a. Um forte sincretismo judaico aconteceu no início da igreja. Os cristãos primitivos tentaram reestruturar o cristianismo de acordo com os costumes judeus e até em concordância com a lei judaica (Atos 15).
 - b. A igreja era considerada uma facção judaica (Atos 24:5; 28:22).
3. A primeira batalha contra falsas doutrinas que os apóstolos tiveram que lutar foi contra os judaizantes.
 - a. Os livros de Romanos e Gálatas foram escritos para combater o judaísmo.
 - b. Com a destruição de Jerusalém (70 A.D.) e depois que estes livros foram escritos, a influência do judaísmo chegou ao fim.
 - c. A igreja começou a ter uma vida limpa e separada do judaísmo.

D. Três influencias Pagãos

1. Filósofos Gregos – introduzindo o gnosticismo.
2. Misticismo Persa – introduzindo o dualismo.
3. Asceticismo Oriental – introduzindo o monasticismo e a reencarnação da alma.

Todas estas religiões tentaram reestruturar o cristianismo e tentaram ajustá-lo aos seus conceitos filosóficos, místicos ou monásticos.

E. A Oposição dos Apóstolos ao Gnosticismo

1. Colossenses:
 - a. Paulo defende a divindade de Cristo (Colossenses 1:13, 15-18; 2:9).
 - b. Paulo prega contra o asceticismo (Colossenses 2:20-22).
2. Cartas a Timóteo:

“... idéias contraditórias do que é falsamente chamado conhecimento.” (I Timóteo 6:20).
3. Epístolas de João:

A resposta de João ao Gnosticismo será discutida mais profundamente ao estudarmos estas epístolas.

Anotações:

Lição Dois:

2

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NO TESTEMUNHO DOS APOSTÓLOS DE JESUS

INTRODUÇÃO:

No primeiro capítulo, João discute os assuntos relativos a comunhão entre o Criador e a criatura. Ele reafirma a realidade sobre esta comunhão, as ações imorais que impedem a forma que o sangue do Calvário estabelece-a e a mantém. O apóstolo apresentará os fundamentos dos argumentos que estará usando no restante do livro e nos dirá que Deus tem comunhão com o homem em seu corpo humano. Este ponto é importante porque é uma das doutrinas fundamentais negadas por aqueles que alegam saber tudo. Eles ensinavam que Deus não pode ter comunhão com qualquer indivíduo que tem um corpo físico, João, então, começa desde o Jardim do Éden. No início, quando Deus criou o homem, criou o mundo, Ele deu seu conceito, sua avaliação sobre a criação: “... tudo havia ficado muito bom.” (Gênesis 01h31min). No capítulo 2 de Gênesis Deus desce ao Jardim do Éden e Ele e Adão e Eva e andava junto a eles e desfrutava intensa comunhão com eles. Portanto era possível que Deus tivesse comunhão com o homem físico porque matéria não é má. Deus a criou. Em Hebreus 11:3 lemos que o próprio Deus criou o mundo, o mesmo Deus que criou Adão no princípio, ou seja, o mal não foi criado junto com o mundo e a matéria. João afirma que havia comunhão entre Deus e o homem no início dos tempos. Na pessoa de Jesus Cristo esta comunhão não apenas pode ser, mas é na realidade restaurada.

TEXTO BASE:

I João 1: 1-7

OBJETIVO DA LIÇÃO:

Aprender sobre a possibilidade de comunhão com Deus e que esta comunhão é baseada na natureza moral de Deus e tem sua fundação no sangue de Jesus.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Aprender que toda doutrina ou ensinamento verdadeiro tem sua origem em uma pessoa real e é transmitida através de revelação e não de preceitos humanos.
2. Estudar sobre a santidade de Deus através de Seu caráter moral.
3. Examinar a verdade de que “andar na luz” é sinônimo de andar na palavra revelada por Deus.
4. Conhecer que “andar na luz” e ser “purificado” é um processo contínuo e que não significa andar sem pecado.

JOÃO APRESENTA O PRINCÍPIO DA VIDA

A. O Testemunho Ocular de João:

1. “*Aquele era desde o princípio*” I João 1:1a.
 - a. *Aquele* – João começa sua epístola com um pronome demonstrativo.
 - 1) A introdução é parecida com o começo do livro de João – “*No princípio era aquele que é a Palavra*”.
 - 2) A Palavra que estava no princípio era na realidade uma pessoa.
 - 3) *No princípio* (grego: Arché). A mesma introdução de Gênesis 1:1 e João 1:1 (Colossenses 1:16 e Hebreus 1:10).
2. A expressão: “*Aquele que era desde o princípio*” é uma expressão da divindade de Cristo.
3. Note como os versículos 1 e 2 começam: “*Aquele que era desde o princípio*” – “*A vida se manifestou*”.
 - a. O “*era desde o princípio*” precede a manifestação.
 - b. A manifestação ocorreu quando a Palavra tornou-se carne.

B. João Enfatiza a Realidade da Manifestação da Divindade de Cristo:

1. Existem muitas testemunhas oculares – nós (todos os apóstolos):
 - a. Ouvimos
 - b. Vimos
 - c. Contemplamos
 - d. Tocamos
 - 1) Três vezes João diz: “*nós O vimos*”
 - 2) Isto é enfatizado pelo fato que os apóstolos sofreram e até morreram por causa de seus testemunhos.
2. A diferença entre ver e contemplar:
 - a. *Ver* é perceber superficialmente, registrar o fato que ele transpira.
 - b. *Contemplar, observar* é pensar, discernir, meditar sobre, olhar, visualizar atentamente.
3. Temos múltiplos testemunhos diretos, não apenas de uma divindade pré-existente “*Aquele que era desde o princípio*”, mas também de sua real humanidade (ref. II Pedro 1:1, 21; João 19:35).

C. João Apresenta a Palavra da Vida

1. “*Aquele*” que eles haviam contemplado e apalpado estava relacionado à *Palavra da Vida* (João 1:4)
2. João declara aqui que tudo aquilo que era desde o começo está relacionada à vida, a nossa vida!
 - a. É a *vida eterna*.
 - b. I João 5:11 diz que Deus *nos deu vida, e a vida eterna está em Seu Filho*.
 - c. Esta não é a vida de Cristo – Ele é anterior a isto, é a vida eterna. Vida não é um problema para Ele, mas é para nós que morremos.
3. A importância de aceitar o testemunho dos apóstolos – *Vida* (I João 4: 5-6), a mensagem deles está relacionada a vida e eles dão testemunho disso.

D. Comunhão com o Pai (I João 1:2-4)

A mesma idéia expressa em I João 1:1 *A Palavra estava com Deus*.

1. **Com** carrega a idéia da palavra Grega “*face a face*”.
2. **Manifestada** significa *abrir, desvendar, revelar*.
3. **Proclamar** carrega a idéia dos apóstolos tirando a mensagem de si mesmos.

OBSERVE: Nos versos 1 e 2 João destaca estas três áreas:

1. A **manifestação** – Ele revela a si mesmo.
2. O **testemunho** – eu contemplei a revelação.
3. A **proclamação** – eu declaro o que me foi manifestado.

A PREMISSA PARA TER COMUNHÃO COM DEUS: I João 1: 5-6

A. A Natureza de Deus Declarada Afirmativamente – “Deus é Luz”

1. A figura da luz geralmente é usada nas escrituras para descrever o que é bom, justo e verdadeiro (ref. Efésios 5:8=10).
2. Deus deve ser sempre visto desta forma: ele é bom, Ele é justo, Ele é verdadeiro!

B. A Natureza de Deus Declarada Negativamente – “N’Ele não há trevas nenhuma”

1. A figura das trevas é usada para representar o oposto à luz: maldade, injustiça, falsidade.
2. Nunca podemos pensar em Deus aprovando nem desculpando o pecado.
3. Não importa como você vê Deus – Não há absolutamente nenhuma treva nas Suas práticas como um Deus:
 - a. Criativo
 - b. Amoroso
 - c. Redentor
 - d. Julgador
4. Luz e trevas são forças opostas. Elas são “auto-eliminatórias”.
 - a. A presença da luz elimina a presença das trevas.
 - b. A presença das trevas elimina a presença da luz.

C. Falsas Afirmações sobre Comunhão com Deus

“... temos comunhão com Ele, mas andamos nas trevas (I João 1:5-6).”

1. Por que esta afirmativa é falsa?
 - a. Porque comunhão significa “ter algo em comum”.
 - b. Deus é luz: bondade, justiça, verdade.
 - c. “Andar nas trevas” é ir contra a tudo o que Deus representa, ou seja, não há comunhão.
2. Qual o resultado desta afirmação?
 - a. Somos falsos em nossas PALAVRAS (“mentimos”).
 - b. Somos falsos em nossos FEITOS (“não praticamos a verdade”).
3. Devemos “andar na luz, como Ele está na luz”.
 - a. Em vez de vivermos uma vida caracterizada pelo “mal, injustiça e erro” enquanto afirmamos que temos comunhão com Deus...
 - b. ... devemos viver uma vida em harmonia com a bondade, justiça e verdade de Deus!
4. Somente então experimentaremos:
 - a. “Comunhão uns com os outros”
 - 1) Ou seja, teremos comunhão com Deus...
 - 2) ... por meio do qual podemos compartilhar a vida que é eterna e proporciona completa alegria!
 - b. “O sangue de Jesus Cristo Seu Filho nos purifica de todo pecado.” I João 1:9.
 - 1) Isto sugere que “andar na luz” não implica falta de pecado.
 - 2) Muito menos que “andar nas trevas” implique em total falta de bondade.
 - 3) Ao invés disso, “andar na Luz” sugere...
 - a) Uma vida fazendo progresso sobre a influência positiva da “luz de Deus”.

- b) Uma vida que desfruta do poder purificador do sangue de Jesus quando esta cumpre as condições de perdão delineadas em I João 1 versículos 8 e 9.

D. A Possibilidade de Comunhão (v. 7)

1. Comunhão com Deus é possível.
 - a. O versículo 6 diz: “... *se andarmos nas trevas*” não há comunhão.
 - b. O versículo 7 diz: “... *se andarmos na luz*” há comunhão.
2. A *base* de nossa comunhão é o sangue de Jesus.
3. A *condição* para nossa comunhão é andar na luz.
4. A *descrição* de nossa justiça é purificação pelo sangue de Jesus.
5. A *posição* e *privilégio* daqueles que andam na luz é:
 - a. A *posição*: justo
 - b. O *privilégio*: comunhão com Deus
6. A conjugação e uso dos verbos *ter* e *purificar* no presente do indicativo indica uma purificação constante pelo sangue de Cristo à medida que andamos na luz.
7. A definição de andar, caminhar expressa:
 - a. Movimento
 - b. Direção
 - c. Continuidade
 - d. Separação
 - e. Destino
 - f. Comunhão
8. O exemplo de andar na luz.
9. (A harmonia do conceito de João com outras partes das escrituras: Filipenses 3:8-9; Romanos 4:15; 6:14).
10. Se o andar é contínuo, então a comunhão é contínua porque a purificação pelo sangue é contínua, prevendo assim a possibilidade de contínuo pecado ocasional.

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NA REDENÇÃO

INTRODUÇÃO:

Ao iniciarmos a terceira lição de nosso estudo de I João, queremos voltar a um trecho das escrituras que estávamos examinando na lição 2. Lemos em I João 1:7 – “*Se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado.*” Muitas vezes uma pergunta se levanta: “Quantos pecados pode um indivíduo cometer e ainda estar andando na luz?” Bem, creio que esta não é uma pergunta apropriada porque andar na luz não é determinado por quantos muitos pecados um indivíduo comete ou quão poucos pecados comete. Andar na luz determina o padrão pelo qual você mede seu caminhar, pelo qual você mede seus passos. Portanto, luz é a medida da verdade pela qual você faz suas escolhas, suas decisões morais e não os passos e atividades nas quais participa. Tem a Deus como a regra e não o homem. Creio, é claro, que um homem que comete pecado e continua a praticar o pecado logo perderá sua comunhão com Deus, e a perderá simplesmente porque está usando o padrão errado para viver. Ele tem um comprometimento errado porque está começando a praticar trevas ao invés de luz.

TEXTO BASE: I João 1: 8 – 2:7

OBJETIVO DA LIÇÃO: Estudar o verdadeiro conceito de pecado, o remédio para o pecado e os requisitos para obter perdão e comunhão.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Perceber a possibilidade de se autodecepcionar ao não agir contra o pecado e o perigo de chamar Deus de mentiroso ao afirmar que vive sem pecado.
2. Ver Jesus como o intercessor e advogado do cristão e Seu papel na segurança do cristão.
3. Aprender os três requisitos dados por João neste trecho para ter comunhão com um Deus santo.
4. Descobrir que a palavra “conhecer” (ginosko) usada por Jesus denota um conhecimento que vem através da experiência, ao trocarmos experiências de vida uns com os outros.

A. Falso conceito de Santidade:

Pessoas que dizem: “Não temos pecado.”

1. João pode estar referindo-se a declarações feitas por cristãos professos que achavam que haviam se tornado não pecadores.
 - a. **Eicureamos** – Filósofos gregos que ensinavam que pecado não faz diferença. Eram pessoas que satisfaziam e recompensavam os apetites da carne.
 - b. **Estóicos** – Filósofos gregos que ensinavam que temos que controlar os apetites da carne. Estes deveriam controlar todos os pecados e eliminá-los de suas vidas antes de ter qualquer comunhão com Deus. Confiavam em si próprios mais do que no sangue de Jesus.
 - c. As pessoas citadas no versículo 8 são indivíduos o que provavelmente refugiavam-se do mundo e sentiam que não poderiam viver na sociedade secular.
2. Conseqüências de afirmar: “Eu tenho comunhão com Deus porque mantenho o padrão correto.”
 - a. Auto-engano (“iludimos a nós mesmos”)
 - 1) Uma negação dos pecados na vida deles, de maneira que não necessitam de perdão de Deus...
 - 2) Afirmando ser santos devido a sua conduta.
 - b. Viver no erro (“a verdade não está em nós”)
 - c. Andar nas trevas e não na luz!

B. Santidade Obtida:

A solução para o problema do homem (v.9). Devemos confessar nossos pecados voluntariamente (ref. Provérbios 28:13)

1. Confessar vem da palavra grega HOMOLOGEO e significa “*dizer a mesma coisa.*”
2. Não é fazer uma lista de pecados, mas confessar uma condição de pecador. Confessar um pecado é admitir que existe um padrão e que não alcancei o padrão.
3. Pecado vem da palavra grega HAMARTIA e significa “*errar o alvo*”.
4. Confissão de pecado significa:
 - a. Há um padrão de conduta sobre o qual devemos andar.
 - b. Um grito de socorro para um Deus perdoador.
5. Então, Deus que é fiel, confiável, justo e reto (que faz o que é correto) irá:
 - a. perdoar nossos pecados
 - b. purificar-nos de toda injustiça através de Sua misericórdia Ele torna possível que continuemos em comunhão com Ele!

NOTA: Ele ofereceu o sangue de Cristo Jesus para fazer propiciação por nossos pecados e portanto Ele é livre para agir à parte do sangue. É correto que Ele perdoe. A confissão de pecado por nossa parte não é uma ação meritória. Todo o mérito pertence a Deus. Toda a glória de nosso perdão vem do sangue de Jesus Cristo. João então reafirma que Deus é fiel e Deus é justo para nos perdoar se confessarmos nossos pecados.

C. Falso Estado de Santidade: NÃO TEMOS PECADO

1. Esta afirmação pode ter sido feita por alguns que negavam que haviam pecado.
2. Duas conseqüências desta afirmação:
 - a. **Tornamos Deus mentiroso!** Negar que alguém é pecador é realmente caracterizar a Deus como sendo falso porque Deus já afirmou que: “*todos pecaram*” (Romanos 3:23)
 - b. **Sua Palavra não está em nós!** Não aceitamos Sua palavra como verdade em relação ao pecado.

3. Como alguém que faz tais afirmativas esperar ter verdadeiro relacionamento com Deus e usufruir da vida que tal relacionamento oferece?
4. Comunhão com Deus não acontece quando fazemos afirmações que tornam Deus um mentiroso!

NOTA:

Embora João afirme que nós cometemos pecados, ele não está encorajando a prática do pecado. Na realidade ele escreve para desencorajar o pecado (I João 2:1), mas comunhão com Deus exige que a pessoa leve o pecado a sério.

COMUNHÃO COM DEUS REQUER UM ADVOGADO – I João 2:1-2

- A. Nosso Advogado como Intercessor e Servo:** *“Temos um intercessor junto ao pai, Jesus Cristo, o justo.”* (I João 2:1)
1. A palavra advogado literalmente significa “chamar para o lado de alguém, para auxílio de alguém”:
 - a. Sugere a capacidade de dar auxílio.
 - b. Usada numa corte de justiça denota o assistente legal, o conselheiro para a defesa.
 - c. Geralmente é alguém que pleiteia, defende a causa de outrem, um intercessor.
 2. Jesus é o advogado perfeito já que Ele é JUSTO
 - a. Como pecadores, estamos apartados de Deus (Isaías 59:1-2).
 - b. Uma vez que Jesus não tem pecado, ele é um representante perfeito para ir diante de Deus a nosso favor!
 - c. O autor de Hebreus também enfatiza o ponto de que embora seja justo, Jesus entende nossa situação perfeitamente (Hebreus 2: 17-18; 4:14-16).
- B. Nosso Advogado como Sacrifício de Expição:** *“Ele é a propiciação pelos nossos pecados”* (I João 2:2)
1. A palavra “propiciação” significa “apaziguar”
 - a. Os pagãos ofereciam sacrifícios para apaziguar seus deuses.
 - b. No Novo Testamento, é Deus, e não o homem, que oferece o sacrifício de apaziguamento (I João 4:10).
 - c. Através de Sua morte na cruz, Jesus é o meio pelo qual Deus pode mostrar Sua misericórdia para o pecado.
 - d. Isto explica como Deus pode ser “justo” (I João 1:9) e ainda perdoar pecado.
 - e. Esta “propiciação” maravilhosa foi dada a todo o mundo, mas é acessada apenas por aqueles que crêem em Jesus (I João 2:2; Romanos 3: 21-26).

RESUMO:

Neste primeiro capítulo, João deixa claro qual a base sobre a qual podemos ter comunhão com Deus e desfrutar da vida que proporciona completa alegria. Para ter comunhão com Deus, nós que somos cristãos devemos:

- a. Não andar nas trevas, mas na luz da bondade, justiça e verdade de Deus.
- b. Admitir que éramos pecadores e ainda pecamos.
- c. Recorrer a nosso “advogado”, Jesus Cristo, O qual Deus oferece como “propiciação” pelos nossos pecados.

COMUNHÃO COM DEUS EXIGE “SABER”: I João 2: 3-5a

A. A Confiança do Cristão de Ter Comunhão com Jesus

1. Identificando o “O” desta passagem: é Deus ou é Jesus? O Pai ou o Filho?

- a. Pelo contexto, é Jesus Filho de Deus (I João 2:1-2, 6).
 - b. Ser sobre o Filho é coerente com o objetivo de João nesta epístola (I João 1:3).
 - 1) João primeiro descreve a base para a comunhão com o Pai.
 - 2) Agora João discute a base para a comunhão com o Filho.
2. O que significa “conhecer Jesus”
- A palavra “conhecer” (ginosko), freqüentemente usada por João, denota um conhecimento que vem através da experiência, pelo compartilhar de experiências ao conviver juntos. Ou seja, quando estas coisas como comungar, compartilhar, conviver acontecem, a comunhão ocorreu.

B. A Base para a Segurança do Cristão: “Se guardarmos os Seus Mandamentos.”

1. O pré-requisito para a comunhão é guardar Seus ensinamentos (João 14:21-23; 15:10).
2. A pessoa que afirma “conhecer” (ter comunhão) com Jesus e não guarda Seus mandamentos:
 - a. É mentirosa e a verdade não está nela (I João 2:4b)!
 - b. É semelhante a que afirma ter comunhão com o Pai mas que anda nas trevas (I João 1:6)!
3. A pessoa que guarda as palavras de Jesus, o amor de Deus é aperfeiçoado nela (I João 2:5)!
 - a. Este “amor de Deus”:
 - 1) É o tipo de amor de Deus? (I João 3:16-17)
 - 2) É o amor de Deus por nós? (I João 4:9)
 - 3) É nosso amor por Deus ? (I João 5:2-3)
 - b. Tal amor por Deus é “aperfeiçoado” (feito inteiro, completo) apenas quando nós guardamos os mandamentos de Seu Filho! (João 14:15, 21, 23)

COMUNHÃO COM DEUS EXIGE QUE ESTEJAMOS NELE – I João 2:5b-6

A. Como Podemos Ter Certeza que Estamos Permanecendo em Jesus:

1. A expressão “estar nEle” (v. 5b) é paralela à expressão “permanecer nEle” (v. 6a).
2. A expressão “permanecer em Jesus”, é descrita pelo próprio Jesus como sendo semelhante a um galho na videira (João 15:4-5). Há união, ligação entre o galho e a videira, desta união vem à comunhão, o compartilhar.

B. Podemos Ter Certeza Se “Andarmos Como Ele Andou”:

1. A pessoa que afirma “permanecer em Jesus”, ou que “tem comunhão com Ele”, deve “andar”, “viver”, assim como Ele andou!
 - a. Apenas aqueles que seguem Suas palavras são verdadeiramente Seus discípulos (João 8:31).
 - b. Aqueles que são Seus discípulos se tornarão como seu Mestre (Lucas 6:40).
 - c. Este é o alvo do discipulado e do esquema de Deus para a própria redenção (Romanos 8:29)!
2. Compreender e aplicar esta verdade deve ter poderosas ramificações em como vivemos.

CONCLUSÕES:

Aprendemos com João que a chave para saber que temos comunhão com Jesus é compreender a diferença entre “afirmar” e “andar”:

Qualquer pessoa pode dizer que conhece Jesus, que permanece nEle, mas aqueles que realmente sabem são aqueles que:

- 1) GUARDAM seus mandamentos
- 2) ANDAM assim como Ele andou.

Lição Quatro:

4

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NO GUARDAR O NOVO MANDAMENTO

INTRODUÇÃO:

Quando alguém está em Cristo haverá tanto um efeito e uma certeza. O efeito será que ele está agradando a Deus. Como Cristo agradou o Pai, nós também O agradaremos ao seguir a Cristo.

A palavra de Deus não é uma palavra nova. É algo que “ouvimos desde o princípio.” Não é a “última descoberta.” O modo mais certo, não é o mais novo. O caminho correto é um caminho antigo. Tudo que pretende ser uma nova descoberta ou uma nova revelação com certeza está errado.

A verdadeira fé Cristã passará por um teste específico: Isto foi ensinado desde o princípio? Este estudo lida com os padrões de fé que estão estabelecidos desde o princípio. Não são opiniões ou descobertas. Não estamos descobrindo a cristandade, estamos “disciplinando-a.”

TEXTO BASE: I João 2: 7-17

OBJETIVO DA LIÇÃO: Examinar vários aspectos do novo/velho mandamento e seus efeitos na verdadeira comunhão de uma pessoa com Deus e com o mundo

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Examinar os vários aspectos do “Novo Mandamento” que na realidade não é realmente novo.
2. Entender a confiança de João nos cristãos ao dirigir-se a três categorias de Cristãos: pais, jovens e crianças.
3. Alertar para o extremo perigo do amor às coisas do mundo para os cristãos.

O NOVO MANDAMENTO

A. O Pano de Fundo desta Lição:

Os Gnósticos negaram a importância do amor e amor ao próximo.

1. Os Gnósticos desprezavam os “profanos” (Lucas 18:9; João 7:49).
2. Luz e trevas não são apenas *símbolos morais*, mas também *símbolos de amor*.
3. Amar os irmãos é um teste de vida.
 - a. I João 1: 5-7 – luz e trevas são sinônimos de *pureza moral* e *impureza moral*.
 - b. I João 1: 5-7 – luz e trevas são sinônimos de *amor* e *ódio*.

4. Três *pilares* sobre os quais nossa comunhão com Deus está firmemente plantada segundo o apóstolo João são:
 - a. *Pureza Moral* porque Deus é luz.
 - b. *Amor* porque Deus é amor.
 - c. *A Encarnação de Cristo* (a aceitação da divindade de Cristo) porque Ele é o Filho de Deus.

B. Definição do Novo/Velho Mandamento (I João 2:7-11)

Entender o uso do novo e do velho e aprender a definição da medida do novo mandamento do amor.

1. O uso que João dá aos termos novo e velho (v. 7-8)
 - a. O novo mandamento do amor foi dado por Jesus no ano 29 A.D. e registrado por João em João 13:34.
 - b. João não está fazendo um novo mandamento quando escreve no ano 96 A.D., ele apenas refere-se ao mandamento de João 13:34.
2. O estudo do velho mandamento original de Levítico 19:18.
 - a. Este velho mandamento diz para darmos a nosso próximo à mesma posição e importância que você dá a si próprio.
 - b. Este velho mandamento cumpre as exigências da lei (Romanos 13:10).
3. A definição de duas palavras traduzidas como “novo”:
 - a. NEO – A mais usada e que geralmente significa novo em relação ao tempo.
 - b. KAINO – pode significar novo em relação ao tempo, mas também significa “novo tipo”.
 - 1) A Nova Aliança (Jeremias 31:31-34)
 - 2) Esta é a palavra (KAINO) que João usa ao falar do novo mandamento.
4. O contraste entre o mandamento de Levítico 19:18 e o mandamento de João 13:34.
 - a. Levítico 19:18 – “... ame cada um o seu próximo como a si mesmo.”
 - b. João 13:34 – ame ao seu próximo acima de vocês mesmos.
 - c. A nova medida do amor é o amor que nega a si mesmo, como Jesus em Filipenses 2:1-8.
5. O que significa “amar um ao outro”?
 - a. Veja as diferentes palavras gregas para ‘Amor’:
 - 1) “Storge” – descreve o amor da família.
 - 2) “Eros” – amor carnal, sexual. É o amor que explora, que abusa, que usa outras pessoas para a auto-satisfação. Este é o tipo de amor que Caim tinha.
 - 3) “Phileo” – amor fraternal entre amigos queridos baseados no conceito de próximo. Este é o padrão de amor do Velho Testamento, Levítico 19:18.
 - 4) “Ágape” - ativa boa-vontade em relação aos outros, um tipo de amor sacrificial. Este tipo de amor é ilustrado pelas vidas dos cristãos primitivos.
 - b. É o amor “ágape” que devemos ter no Novo Testamento:
 - 1) É o mesmo tipo de amor citado em João 13:34-35.
 - 2) É aquela preocupação de suprir as necessidades alheias cujo melhor exemplo está na vida e morte de Jesus – I João 3:16-17.
 - c. “Amar uns aos outros” é considerar as necessidades dos outros e ativamente agir para suprir aquelas necessidades.
6. O amor AGAPE que João apresenta é de autonegação, amor sacrificial (ver João 13:34, 15:12-13; I João 3:16; Romanos 5:6-8).
7. O amor Ágape busca o bem supremo do outro, sem importar-se com o preço que terá que pagar e nem se a pessoa merece ou não.
8. O sentido da frase “não há ocasião de tropeçar nele”, no grego SKADALON significa uma armadilha ou cilada, ou seja, aquele que ama não fará os outros tropeçarem.

O EFEITO DE NÃO GUARDAR ESTE MANDAMENTO

A. “Estar nas Trevas” (v. 9):

“Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas” (I João 2:9)

1. Na realidade, sempre esteve nas trevas!
 - a. Não importa o que digam, eles não passaram ainda das trevas para a luz!
 - b. Não passaram da morte para a vida (I João 3:14)! Não pode haver novo nascimento tendo o ódio como base.

B. “Não sabe para onde vai” (v. 11):

“Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas o cegaram” (I João 2:11)

1. Ele pode achar que tem comunhão com Deus, que é salvo, mas está cego!
2. Ele não consegue perceber o absurdo de sua afirmação de que conhece e ama a Deus (ref. João 4:20).
3. Cego pelas trevas (ódio), ele não pode ver que está na estrada do inferno!

OS EFEITOS DE GUARDAR ESTE MANDAMENTO

A. “Habitar na Luz” (v.10a)

“Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não há causa de tropeço” (I João 2:10).

1. Este está cheio de comunhão com o Pai (I João 1:7a).
2. Este usufrui o poder purificador do sangue de Jesus (I João 1:7b).
3. A menos que amemos uns aos outros, a comunhão e o perdão não são possíveis!

B. “Não há causa de tropeço” (v. 10b)

1. Permanecendo na luz ele pode ver para onde anda.
2. Comunhão com Deus torna possível o saber por onde anda, ao contrário daquele que odeia seu irmão e está nas trevas.
3. Isto não significa falta de pecado (ref. I João 1:8, 10), mas à medida que andamos na luz, em comunhão com Deus, sabemos o que fazer se cometermos pecado e qual a direção a tomar (I João 1: 9).

A CONFIANÇA DE JOÃO NOS VERDADEIROS CRENTES – I João 2: 12-14

A. Os três Estágios da Vida Cristã:

1. A distinção que João dá aos termos TEKNIKIA e PAIDIA, ambos traduzidos como *filhinhos*.
 - a. TEKNIKIA – toda família de Deus em Cristo (v. 1, 12, 28).
 - b. PAIDIA – novos convertidos (v. 13, 18).
2. João dirige-se a três categorias de pessoas (v. 13-14)
 - a. Pais – cristãos maduros.
 - b. Jovens – cristãos amadurecendo – cristãos jovens de meia-idade.
 - c. Filhinhos- cristãos imaturos – bebês em Cristo.
3. A *confiança* que João expressa em relação a estes cristãos verdadeiros. João escreve para eles porque:
 - a. “Vocês o conhecem aquele que é desde o princípio.”
 - b. “Vocês venceram o Maligno.”
 - c. “Vocês conhecem o Pai.”

A. ...nem o que nele há:

1. O “mundo” nesta passagem não é...
 - a. O “mundo físico”, é a criação de Deus que é “muito boa” (Gênesis 1: 1 e 31).
 - b. O “mundo humano”, não é a humanidade, na realidade Deus ama o mundo dos homens (João 3:16).
 - c. É o “mundo de pecado”, do “mal”! É a esfera na qual o pecado, o mal e Satanás’domina. Assim como a expressão “mundo dos esportes” descreve o domínio sobre o qual os esportes dominam, a palavra “mundo” aqui se refere ao mundo que o pecado domina.
2. Três coisas em particular formam este “mundo” (I João 2: 16):
 - a. “A cobiça da carne”.
 - 1) Esta frase refere-se aos desejos desenfreados da carne (Gálatas 5:19-21).
 - 2) Estes desejos podem ser expressos:
 - a) Sexualmente (fornicação, adultério, licenciosidade).
 - b) Socialmente (ódio, contendas, ciúmes).
 - b. “A cobiça dos olhos”.
 - 1) Refere-se aos desejos ilegais por coisas que podemos ver.
 - 2) Uma expressão moderna seria: “materialismo consumista.”
 - 3) Qual a gravidade deste problema? Veja em Efésios 5:5-7 e Colossenses 3:5-7.
 - c. “O orgulho da vida” em relação a:
 - 1) Idade
 - 2) Experiência
 - 3) Antepassados
 - 4) Realizações passadas
 - 5) Dinheiro, posição, poder.
 - d. A tolice de crer nestas coisas é vista em I Coríntios 1:26-31.
3. Cada uma destas três coisas nos atinge mais forte em diferentes etapas de nossa vida:
 - a. Os JOVENS são os mais atingidos com “a cobiça da carne”.
 - b. Os de MEIA-IDADE são geralmente afligidos pela “cobiça dos olhos”.
 - c. Os IDOSOS são aplacados com “o orgulho da vida”.
4. Existe a tendência de considerar uma destas cobiças como sendo mais séria do que as outras:
 - a. Ficamos mais preocupados com pecados envolvendo a “cobiça da carne”.
 - 1) O que é pior? Fornicação ou ambição desenfreada?
 - 2) O que consideramos mais sério, o adultério ou o ciúme?
 - b. Devemos ter cuidado para que ao lutarmos fortemente contra a imoralidade, deixemos o materialismo e o orgulho penetrarem pela porta de trás!

B. Os Resultados de Amar o Mundo (v. 15b).

1. Faz que seja impossível amar o Pai. “*Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.*”
 - a. Entendo que “o amor do Pai” signifique “amor pelo Pai” ao invés de “o amor do Pai por nós” porque Ele nos ama mesmo nós sendo pecadores (Romanos 5:8).
 - b. João não é a única pessoa que diz que se amarmos o mundo não podemos amar a Deus:
 - 1) Tiago ensina que: “amizade com o mundo é inimizade contra Deus” (Tiago 4:4).
 - 2) Jesus disse que não podemos servir a dois senhores (Mateus 6:24).
 - c. Nosso orgulho pecaminoso pode se rebelar contra este pensamento mas nós simplesmente não somos capazes de amar o mundo e a Deus ao mesmo tempo!

2. O que realmente significa “amar ao Pai”?
 - a. De acordo com João significa que a pessoa guarda Seus mandamentos (I João 5:3).
 - b. Jesus concorda que guardar os mandamentos do Pai signifique “*amar o pai*” (João 14:15, 21; 15:10).
3. Se amarmos ao mundo não podemos guardar os mandamentos de Deus ao mesmo tempo!
 - a. Se você é levado pela “cobiça da carne”...
 - 1) ... e comete fornicação, adultério, etc.
 - 2) Você não consegue guardar os mandamentos de Deus para não defraudar seu irmão (I Tessalonicenses 4:3-6).
 - b. Se você é vencido pela “cobiça dos olhos”...
 - 1) Você quer sempre mais e prende-se ao que tem.
 - 2) Você não guarda o mandamento de ajudar os necessitados (I João 3:16-17).
 - c. Se você está cheio do “orgulho da vida”...
 - 1) Você se considera mais importante do que os outros.
 - 2) Você não será capaz de guardar o mandamento de imitar a Cristo (Filipenses 2:3-5).

C. Para onde o “Mundo” caminha (v. 17).

1. “O Mundo passa”:
 - a. Nossa vida é passageira (I Pedro 1:24; Tiago 4:13-14).
 - b. O mundo é passageiro (I Pedro 3:10).
2. “Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.”
 - a. Serão abençoados e entrarão nos reinos dos céus (Mateus 7:21).
 - b. Suas “obras” os seguirão (Apocalipse 14:13).

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NO TESTEMUNHO APOSTÓLICO

INTRODUÇÃO:

Usando uma expressão de carinho, “*filhinhos*”, característica de João, ele prossegue sua carta alertando sobre um problema que era real naquela época: “*Filhinhos, está é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora*” (I João 2:18).

João é o único autor do Novo Testamento que usa o termo “anticristo” e usa este termo apenas cinco vezes: duas aqui em I João 2:18, novamente em I João 2:22, “*Este é o anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho*”, mais uma vez em I João 4:3, “*Este é o espírito do anticristo*”, e em II João 7, “*Tal é o enganador e o anticristo*”.

O termo é comumente usado hoje por muitos para referir-se a um indivíduo, o AntiCristo, que deverá surgir no “fim dos tempos”, uma pessoa real que se levantará na arena político-religiosa para desviar muitos um pouco antes que Cristo volte novamente. Esta visão é divulgada pelos pre-milenistas e muitos não milenistas também.

Na realidade, João introduz um tópico muito importante: “Como um indivíduo sabe o que ele sabe?” Como podemos estar seguros da fonte de verdade para não nos tornarmos o padrão do que está certo ou errado? Algumas pessoas da época de João estavam fazendo justamente isso, julgando por si mesmas o certo e o errado e João levanta uma voz de protesto contra isso.

TEXTO BASE: I João 2: 18-27

OBJETIVO DA LIÇÃO: Entender que a verdadeira fonte de conhecimento não vem de qualquer pessoa que afirma ter uma unção especial, mas vem do testemunho apostólico.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Aprender quem é e quem não é “ungido” (I João 2:20-27).
2. Aprender a definição e descrição da palavra “anticristo”.
3. Descobrir sobre que “Hora” João fala neste livro.

A. Aviso sobre o Anticristo

1. Identificando a “Última Hora”:
 - a. Não é o fim do mundo.
 - b. É o fim de uma certa era.
 - c. Refere-se a um período de transição.
2. As pessoas que João chama de anticristo definem uma condição que está sendo apresentada à igreja primitiva do Novo Testamento:
 - a. Os pagãos começam a introduzir suas filosofias para dentro do Cristianismo.
 - b. O resultado não está sendo a Cristianização do paganismo. O resultado está sendo a paganização do Cristianismo.
3. A mistura de doutrinas e filosofias pagãs na doutrina de Cristo teria como resultado a destruição do evangelho de Cristo e até se levantariam contra tudo que Jesus mesmo representava. Por isso João chama estes filósofos de anticristo.
4. O Uso que João faz da Palavra Hora:
 - a. João 4:23 – *“No entanto, está chegando à hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoraram o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura.”* A hora de transição da adoração centrada no templo de Jerusalém.
 - b. João 5:25, 28 – *“Eu lhes afirmo que está chegando à hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem viverão.”* João usa o termo “hora” com um significado claro de transição.
 - c. João 2:4 – *“que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou.”* Quando Sua hora chega, ela será apresentada por uma grande transição.
5. A Descrição das Mudanças que João faz:
 - a. As pessoas pregarão que não faz diferença se pecamos ou não.
 - b. O conhecimento delas é terreno e não celestial (João 4).
 - c. A mudança ocorre com a chegada do anticristo.

NOTA: Em João 4 :19, João diz que sabemos quando a última hora está chegando. Ela virá repleta de anticristos. Muitos anticristos já se levantaram, portanto sabemos que é a última hora. A última hora discutida por João, é relativa a seu tempo.

B. Identificando o Anticristo

1. Muitos tipos de doutrina sendo introduzidos na igreja. :
 - a. Doutrinas diferentes sobre a imoralidade.
 - b. Atitudes diferentes a respeito de Cristo.
2. **Suas característica de identificação**
 - a. Eles vão nos preocupar.
 - b. Eles no fundo não pertenciam a Cristo.
 - c. Sua saída do grupo demonstra que eles, na realidade, nunca conheceram a verdade.
 - d. Eles afirmavam ter comunhão com Deus mas estavam andando em trevas.
 - e. Eles afirmavam conhecer a Deus mas não guardavam Seus mandamentos.
 - f. Eles não atentaram para o testemunho apostólico, mas inventaram suas doutrinas.
 - g. Eles negaram a humanidade e divindade de Cristo.
3. A saída deles foi prova manifesta de que eles não eram “nossos” - Mateus 7:21-23.

A DEFINIÇÃO DE UNGIDO – I João 2:20-27

A. Confirmando a Fé dos Crentes

1. O contraste entre os Gnósticos e os Cristãos.
2. Nós não fomos ungidos, nós TEMOS uma unção (I João 2:2). Nós TEMOS um advogado.
3. Muitas coisas que unção não é:
 - a. A unção de um rei.
 - b. A unção de um samaritano que socorreu um homem que caiu entre os ladrões (Lucas 10).
 - c. A unção dos olhos de um homem cego com cuspe (João 9).
 - d. A unção com óleo (Tiago 5:16).
 - e. A unção do Espírito Santo (II Coríntios 1:21-22):
 - 1) Se todos tivessem esta unção, todos teriam sua própria linha direta de revelação.
 - 2) Os que afirmam ter um relacionamento especial com o Espírito Santo nunca usam I João 2:20 para provar esta afirmativa.
 - 3) O Espírito Santo é chamado “ele”, de forma pessoal (I João 2:27; João 16:13).
 - 4) João ainda não havia mencionado o Espírito Santo nesta epístola.
 - f. O dom especial do conhecimento (I Coríntios 12:4-11).

B. Identificando esta Unção

1. Procede do Santo (I João 2:20)
2. Dá conhecimento a todos (I João 2:20)
3. Permanece em vocês (I João 2: 24, 27)
4. Ensina acerca de todas as coisas (I João 2:27)
5. Compare com II Timóteo 3: 16-17.

C. Razões Importantes pelas quais João Escreve esta Mensagem

1. Dar confirmação da verdade
2. Expor o erro
3. Ensinar onde a verdade pode ser descoberta

D. Similaridade com os Ensinos de Pedro e Paulo (II Pedro 1:12, 16, 21; I Coríntios 15:1-3)

1. Pedro quer que quando ele for para o Pai, que nós lembremos as coisas que ele ensinou.
2. Não haverá mais revelações além das que foram dadas pelos apóstolos que são testemunhas oculares.
3. Os apóstolos foram guiados por Deus e “*impelidos pelo Espírito Santo*”, por inspiração divina não apenas para pregar estas coisas mas também para escrevê-las.
4. Devemos dar atenção permanente a estas palavras.

E. A Unção é do Santo

1. “O Santo” é o próprio Jesus Cristo tanto no Velho quanto no Novo Testamento:
 - a. Salmo 16:10 – “*Não permitirás que o Teu Santo sofra decomposição*”, Jesus é O Santo.
 - b. Isaías 12:6 – “*Gritem bem alto... , habitantes de Sião, pois grande é o Santo de Israel no meio de vocês.*”
 - c. Marcos 1:24; Lucas 4:34; João 6:69; Atos 3:14, esta última passagem diz: “*Vocês negaram publicamente o Santo e Justo.*” Esta passagem claramente fala de Jesus.

2. Os gnósticos negam que Jesus é o Messias do Velho Testamento porque eles querem afirmar que o Deus do Velho Testamento é um Deus totalmente diferente, mas o Apóstolo João diz que eles estão também negando o relacionamento entre o Pai e o Filho.
3. O sentido da palavra unção feito por João aqui é diferente de outras passagens que falam sobre uma unção.
4. A unção que João se refere é *a toda suficiente Palavra de Deus*.
5. A palavra “*se*” no versículo 28 passa a idéia de “*quando*”. No grego esta palavra pode ser usada como um advérbio de tempo.

F. A Citação de Hipólito:

1. Em um documento citado por Hipólito como que representando uma seita Gnóstica conhecida como Naassenes, lemos o seguinte: “*Nós somente dentre todos os homens somos Cristãos que completamos o mistério do terceiro portal onde fomos ungidos com a crisma*” (Philosophuma, vol. 9, pp. 121-122).
2. João lida com estas heresias gnósticas derrotando os argumentos deles com termos que eles mesmos cunharam.

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA EM NOSSA POSIÇÃO COMO FILHOS

INTRODUÇÃO:

João desde o início de sua carta busca imprimir em seus leitores a verdade de que eles já possuem toda a informação bíblica de que necessitam. Esta informação bíblica vem de Jesus Cristo, Ele é O Santo que é a fonte desta informação. Os apóstolos foram apenas os canais através dos quais esta informação foi escrita. Por isso o apóstolo João enfatiza no versículo 20, capítulo 2 que nós temos a unção. Temos todas as informações, nossa fonte de verdade bíblica. No versículo 24 ele os encoraja a cuidarem daquilo que ouviram desde o princípio. No versículo 27 ele os encoraja a não ouvirem “novos mestres” que trazem “a mais moderna informação” por que não há absolutamente nada a acrescentar ao ensino que recebemos no princípio porque a unção que recebemos nos ensina tudo.

No versículo 27 lemos: *“Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine; mas, como a unção recebida, que é verdadeira e não falsa, os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam nele como ele os ensinou.”* Devemos permanecer em Cristo e ser fiéis ao ensino dos apóstolos a respeito dEle porque Ele é nosso mestre. Ele é O que tem o conhecimento final. Afinal de contas, Ele desceu dos céus e retornou aos céus. No versículo 28 o apóstolo diz: *“Filhinhos, agora permaneçam nele para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda.”* Estou certo de que estes aventureiros, inventores da verdade, estes anticristos, ficarão envergonhados de seus ensinamentos enganosos em que negam a humanidade de Jesus e consideram o erro como verdade.

Em I João 2:29, pela primeira vez João usa a expressão “nascidos dele” para referir-se aos Cristãos. Esta expressão será usada a partir de agora (I João 3:9; 4:7; 5:1,4,18) para enfatizar que a vida Cristã espiritual é o resultado da obra redentora de Deus.

TEXTO BASE: I João 3: 1-12

OBJETIVO DA LIÇÃO: Examinar o relacionamento dos Cristãos como filhos, tanto aqui quanto no por vir.

Examinar o relacionamento dos Cristãos com o pecado.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Descobrir a intensidade do amor de Deus para com Seus Filhos a despeito de nossas fraquezas.
2. Examinar a definição de João para pecado e compará-la com a definição de Tiago.
3. Aprender que a pessoa que pratica o pecado é manifestada como primícias de Satanás.

A INTENSIDADE DO AMOR DE DEUS POR NÓS (I João 3:1-2)

A. O Surpreendente Amor que Deus tem por Nós:

1. *Vede (no grego EMBLEPO)*, ou seja, olhe com intenso interesse e consideração (ref. Mateus 6:26).
2. *Como é (no grego POTAPOS)*, indica intensa surpresa e admiração por parte do apóstolo (Mateus 8:27; II Pedro 3:11; Lucas 1:29).
3. Quatro razões pelas quais o amor de Deus é surpreendente:
 - a. É gratuito – é um presente.
 - b. É pela humanidade – Ele nos ama mesmo sendo pecadores (Romanos 5:8).
 - c. É intenso – “... *para que vocês possam compreender, juntamente com todos os santos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo (Efésios 3: 17-19)*”.
 - d. É transformador – muda nossa condição, através dele nos tornamos filhos de Deus.
4. A descrição que Paulo faz dos homens em Romanos 5:6-11:
 - a. Ímpios – moralmente fracos (v.6)
 - b. Injustos (v. 7)
 - c. Pecadores (v.8)
 - d. Inimigos de Deus (v.10)

B. O que somos como Filhos de Deus (I João 3:1)

1. Somos recipientes do amor de Deus. Somos o objeto do amor de Deus.
 - a. ***“Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos!”***
 - b. É através do amor de Deus que podemos nos tornar Seus filhos (João 3:16; Romanos 5:8; I João 4:9-10; Tito 3:3-7).
 - c. Já seria uma honra que Deus reparasse em nós dentre todas as Suas criaturas (Salmo 8:3-4), mas quanto amor Deus tem a ponto de permitir que nos tornemos Seus filhos!
2. **Somos Anônimos diante do mundo (I João 3:1b)**
 - a. ***“Por isso o mundo não nos conhece, porque não O conheceu.”***
 - b. O mundo verdadeiramente não reconhece ou aprecia o que nos tornamos em Cristo.
 - c. O mundo nos considera fanáticos religiosos, tolos (I Coríntios 4:9-13). Por que:
 - 1) O mundo não conhece a Jesus (João 1:11).
 - 2) Nossas vidas estão “escondidas” em Jesus (Colossenses 3:3-4).

C. O que seremos como Filhos de Deus (I João 3:2)

Amados e honrados por Deus, desconhecidos e às vezes desprezados pelo mundo... Esta é nossa atual condição como filhos de Deus. Paulo diz em Colossenses 3:4 que quando Cristo voltar nós *“apareceremos com ele em glória”!* Esta será nossa futura condição como filhos de Deus. João também escreve sobre esta nova condição.

1. Esta futura condição ainda não foi totalmente revelada.
 - a. Exatamente como seremos ainda não foi revelado talvez por nossa finita incapacidade de compreender.
 - b. Sabemos que teremos um corpo espiritual e imortal (I Coríntios 15: 42-44; 50-53).
2. Seremos como Jesus!
 - a. ***“Seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é”*** (I João 3:2b).
 - b. Paulo também diz que seremos como Jesus quando Ele voltar.
 - 1) ***“Seremos conforme a imagem do homem celestial”*** (I Coríntios 15:49).

- 2) “*Ele transformará nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao Seu corpo glorioso*” (Filipenses 3:20-21).
- c. Embora não saibamos exatamente como seremos, com certeza deve ser algo fantástico porque atualmente ninguém pode ver a Cristo e sobreviver! (I Timóteo 6:13-16)

D. O que devemos ser como Filhos de Deus (I João 3:3)

Nossa condição futura deve nos encorajar a “ficar firme no Senhor” (Filipenses 3:20; 4:1). João também tem algo a dizer a respeito de como esta esperança deve influenciar a maneira que vivemos.

1. Devemos ser motivados pela esperança:
 - a. “***Todo aquele que nele tem esta esperança...***”
 - b. A esperança é a ardente expectativa de que seremos como Jesus quando Ele voltar.
2. Diligentemente “***...purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.***”
 - a. A palavra grega para “pureza” é *HAGNIZO*, que significa “tornar-se mais limpo”, espiritualmente “santificar-se”.
 - 1) É fortemente relacionada à palavra “santidade”, que no grego é *HAGIASMOS*, significando “santificação”.
 - 2) Envolve a idéia de ser “separado” para uma finalidade santa, a qual os Cristãos devem perseguir (Hebreus 12:14).
 - b. Motivados pela esperança de que Jesus irá transformar nossos corpos decaídos para ser conforme Seu corpo glorioso, o verdadeiro filho de Deus irá trabalhar para alcançar a pureza que encontramos na pessoa de Jesus.
 - c. Como podemos “purificar a nós mesmos”?
 - 1) Primeiramente e sobretudo ao nos apropriarmos do poder purificador do sangue de Jesus (I João 1:9). Só assim temos a esperança de sermos verdadeiramente santos, sem mácula e sem mancha (Efésios 5:25-27).
 - 2) Temos também a obrigação de nos afastarmos de tudo que possa nos contaminar (II Coríntios 6:16; 7:1).

A DEFINIÇÃO DE PECADO

A. Segundo a Compreensão de Alguns:

1. Pecado nada mais é do que a violação de relacionamentos humanos.
2. O pecado pode ser facilmente resolvido corrigindo problemas de relacionamento. Enquanto ALGUNS pecados podem ser as violações de relacionamentos “humanos”. O significado de pecado vai muito além disso.

B. O Significado Literal da Palavra Pecado:

1. A palavra grega para “pecado” é *HAMARTIA* significa “errar a marca”, assim como quando um arqueiro falha ao acertar o centro do alvo.
2. Pecado, portanto, é algum tipo de ação, ou falta de ação, na qual alguém falha em satisfazer o alvo estabelecido por Deus (Romanos 3: 23).

C. A Definição de Pecado segundo João:

1. Pecado é “sem lei” ou “transgressão”.
2. A palavra em grego para “sem lei”, “transgressão” é *ANOMIA* que significa “ilegalidade, violação da lei”.
 - a. Quebrar ou violar uma lei, tal como a lei de Deus.
 - b. Roubar quando a lei diz: “Não furtarás.”

3. O pecado ocorre quando FAZEMOS O QUE É PROIBIDO (também chamado de “pecado por ação”).

D. A Definição de Pecado segundo Tiago:

1. Tiago descreve um outro tipo de pecado (Tiago 4:17), o pecado cometido quando FALHAMOS EM FAZER O BEM OU O ORDENADO (também chamado de “pecado por omissão”).
2. Mesmo que você não faça o mal para seu irmão, você peca se falhar em fazer o bem! *“Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.”*

E. Similaridades nas Definições de Pecado:

1. Falhar em atingir um certo padrão, errar a marca, o alvo.
2. O padrão é a Lei de Deus, que foi dada para nos ajudar em nossos relacionamentos com:
 - a. Deus
 - b. Nosso próximo
 - c. Nós mesmos
3. Todo mandamento de Deus, tanto positivo, quanto negativo, afetam estes relacionamentos de uma forma ou de outra.

NOTA:

Hoje existe muita apatia em relação ao pecado porque não entendemos sua verdadeira natureza que é capaz de afetar negativamente nosso relacionamento com Deus, com os outros e com nós mesmos!

A ORIGEM DO PECADO

A. O Pecado vem do Diabo (I João 3:8a):

1. *“...porque o Diabo vem pecando desde o princípio.”*
2. Esta afirmação de João é continuação do que Jesus disse em João 8:44: *“Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele.”*
3. Desde o princípio o Diabo tem sido o ‘pai’ ou a origem do pecado: *“...ele é mentiroso e o pai da mentira.”*

B. Os que Pecam são do Diabo!

1. Uma vez que ele é o ‘pai’ do pecado, aqueles que praticam o pecado são seus filhos.
2. *“Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele”* João 8:44a.
3. Quando fazemos o que é proibido e não cumprimos o que é ordenado, demonstramos a influência do Diabo em nossas vidas.

A DERROTA DO PECADO – I João 3: 5a, 8b

A. O Propósito da Volta de Cristo:

1. *“Ele se manifestou para tirar os nossos pecados”* (I João 3:5a).
2. *“Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.”*
3. Assim como João Batista declarou: *“Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”* (João 1:29).

NOTA:

Continuar a andar em pecado é subestimar, minar a finalidade da vinda de nosso Senhor!

B. O que Custou a Jesus para Cumprir seu Propósito

1. Nada mais do que Sua própria morte (I Coríntios 15:3).
2. Nada mais do que Seu precioso sangue (Atos 20:28; I Pedro 1:18-19).

NOTA:

O que custou a Jesus para cumprir seu propósito nos diz o quão terrível o pecado é. Quando entendemos a fundo o que pecado é e quão terrível ele é aos olhos de Deus, nós que somos seus *Filhinhos*, devemos ter um único alvo: renunciar o pecado!

RENUNCIANDO O PECADO – I João 3:6-7,9

A. *Todo aquele que nEle permanece não está no Pecado (v. 6)*

1. A expressão “não está no pecado” está no presente do indicativo no grego sugerindo uma rotina de não pecar.
 - a. João já afirmou em sua carta que os cristãos pecam (I João 1:8, 10).
 - b. Dizer que não temos pecado é mentir e tornar Deus um mentiroso.
 - c. O que João afirma aqui é que os filhos de Deus “não praticam o pecado continuamente”.
2. Os que “permanecem em Jesus” também não vivem na prática do pecado.
 - a. “*Cuidam para que aquilo que ouviram desde o princípio permaneça em vocês*” (I João 2:24).
 - b. “*Aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou*” (I João 2:6).
3. Aquele que continuamente pratica o pecado nunca viu a Jesus nem o conhece, mesmo que afirme o contrário!

B. *Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado (v. 9)*

1. Novamente João se expressa no presente: “não pratica o pecado”.
 - a. Ele não está afirmando que o que é nascido de Deus nunca peca.
 - b. Ele afirma que o que é nascido de Deus não vive praticando continuamente o pecado.
2. A Semente de Deus permanece nEle.
 - a. A “semente” é o princípio do “dom da vida” que torna alguém um filho de Deus.
 - b. Esta semente é a Palavra de Deus (Tiago 1:18; I Pedro 1:22-23).
3. À medida que alguém permite que a “semente” (a Palavra de Deus) permaneça nele, ele é “nascido de Deus”.
 - a. Como “nascido de Deus”, ele não pratica continuamente o pecado.
 - b. Ele não pratica continuamente o pecado, se a “semente” permanece nele.
 - c. Se a “semente” permanece nele, ele pratica continuamente a justiça (I João 3:7).

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NA PRÁTICA DO AMOR SACRIFICIAL

INTRODUÇÃO:

No estudo anterior vimos João descrever dois tipos de pessoas. Uma que pratica continuamente o pecado e portanto é “do Diabo” (I João 3:8a) e outra “nascida de Deus” que não vive na prática do pecado (I João 3:9).

João continua a ilustrar o contraste entre “os filhos de Deus” e os “filhos do Diabo” em I João 3:10. Ele apresenta dois critérios que os distingue: praticar a justiça e amar seu irmão. Estes dois critérios já foram introduzidos anteriormente nesta epístola. João impõe o “amor fraternal” como necessário para “permanecer na luz” (I João 2:9-11) e ele conecta o “praticar a justiça” a ser “nascido de Deus” (I João 2:29; 3:7).

João vai expor o tema de “amor fraternal” até o fim de sua epístola, sendo este seu assunto principal.

TEXTO BASE: I João 3:13-24

OBJETIVO DA LIÇÃO: Perceber o poder, o significado e o valor do princípio de amar uns aos outros.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Rever a verdade de que o amor distingue os filhos de Deus.
2. Ver que a hostilidade entre os filhos de Deus e os do Diabo foi imposto pelo próprio Deus no Jardim do Éden (Gênesis 3:15).
3. Estudar a ativa natureza do amor exemplificada na obra de Jesus na cruz.
4. Entender o valor e fruto do amor fraternal em três de seus benefícios.

O AMOR DISTINGUE OS FILHOS DE DEUS – I João 3: 10-13

A. Duas coisas Manifestam a Diferença entre os Filhos de Deus e os filhos do Diabo (v. 8 e 10)

1. A palavra “manifestar” significa: *mostrar ou demonstrar claramente, revelar, ser evidência de, provar.*
2. O que claramente manifesta os filhos de Deus:
 - a. A prática da justiça
 - b. O amor de irmão
3. Aqueles que são filhos do diabo são claramente revelados quando:

- a. Não praticam a justiça.
- b. Não tem amor fraternal.

B. O Mandamento do Amor é “desde o princípio” (v.11)

1. O próprio Jesus ordenou este mandamento (João 13:34-35).
2. Jesus também enfatizou que o amor uns aos outros faria que os filhos de Deus (Seus discípulos) fossem “manifestos” ao mundo **“com isso todos saberão que são meus discípulos, se vocês amarem uns aos outros” (João 13:35).**

C. Não se Admirem Quando houver Conflito entre estes dois tipos de Filhos (v.11):

1. Assim como Caim matou seu irmão Abel.
 - a. O que pertencia ao Maligno matou seu irmão.
 - b. O assassinato foi instigado pelo contraste entre as obras dos dois mas realizado por um coração predisposto ao mal.
2. Não fiquem surpresos se o mundo os odeia – João 15:18-20:

“Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou. Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia. Lembrem-se das palavras que eu lhes disse: Nenhum escravo é maior que o seu senhor. Se me perseguiram, também perseguirão vocês. Se obedecerem à minha palavra, também obedecerão à de vocês.”
3. O próprio Deus impôs hostilidade entre estes ingredientes do bem e do mal, do certo e do errado, luz e trevas, verdade e erro, muito antes da experiência com Adão e Eva no Jardim do Éden (Gênesis 3:15).

NOTA:

Quando seguimos os ensinamentos de Jesus, especialmente Seu mandamento de amarmos uns aos outros, logo se torna evidente, manifesto que somos diferentes das pessoas do mundo e estas diferenças às vezes gera inveja e suas conseqüências desagradáveis.

AMOR SIGNIFICA PASSAR DA MORTE PARA A VIDA – I João 3: 14-15

A. É a Marca da Verdadeira Conversão – “Sabemos que passamos da morte para vida porque amamos nossos irmãos” v.14.

1. Certamente o amor fraternal não é o ÚNICO indicador.
2. Lembre-se que também devemos praticar a justiça (Gálatas 5:22-23).
3. Amor fraternal é um sinal positivo de que uma conversão verdadeira ocorreu.

B. Falta de Amor é um Sinal Sinistro (v. 14b-15)

1. **“Quem não ama permanece na morte.”**
2. Como visto anteriormente, quem odeia seu irmão **“continua nas trevas”** (I João 2:9,11)
3. Odiar nosso irmão nos torna assassinos assim como Caim!
4. Assassinos não possuem vida eterna!

C. Quando os Cristãos não Amam seus Irmãos

1. PODE indicar que nunca ocorreu uma conversão verdadeira e que são cristãos nominais.
2. PODE ser que houve uma conversão verdadeira, mas que o cristão ainda é “um bebê em Cristo” (I Coríntios 3:1-3).
3. PODE indicar que a pessoa está se afastando de Deus (Hebreus 3:12-14).
4. Deus não deseja as coisas acima em NENHUMA circunstância.

CONCLUSÃO:

1. João dá duas razões pelas quais devemos amar uns aos outros:
 - a. Distinguir os filhos de Deus.
 - b. Passar da morte para a vida.
2. Há uma diferença gritante entre um homem que odeia e que destrói a vida e um homem que ama e que dá sua vida voluntariamente em favor do outro.

A DEFINIÇÃO DE AMOR FRATERNAL – I João 3:16-18

A. Jesus Exemplifica o que significa Amar ao Próximo (v.16)

1. A palavra para amor ágape (em grego), descreve uma “boa vontade ativa.”
2. Ao dar Sua vida por nossos pecados, Jesus demonstrou boa vontade de forma ativa.
3. Somos ensinados pelo exemplo de Jesus a amar uns aos outros – I Tessalonicenses 4:9.
4. O amor fraternal, portanto, é servir aos outros sacrificialmente!
 - a. Devemos estar prontos para dar nossas vidas uns aos outros.
 - b. Muitas vezes isto significará “morrer” por nossos irmãos; mas pode também significar “viver” para eles através do serviço.

B. Falha ao Demonstrar Amor Fraternal (v.17)

1. Falhamos no amor ao próximo quando temos o poder de ajudá-lo e não o fazemos.
2. Como podemos afirmar que temos amor se não estamos desejosos de seguir o exemplo de Cristo sacrificando-nos por um irmão que está necessitado?
3. O versículo acima ilustra que amor fraternal não é apenas estar pronto para “morrer” por alguém, mas estar pronto para “viver” através de serviço ativo em seu favor.

C. Uma Admoestação ao “Amor Verdadeiro” (v.18)

1. Uma admoestação iniciada pelo termo favorito de João: “*Filhos*.”
2. “**Amar, não apenas em palavras, mas em ação e em verdade**” através de obras caridosas!

O VALOR DO AMOR FRATERNAL – I João 3:19-24

Firmados no exemplo de Jesus, o amor fraternal é manifesto pelo o que alguém faz e não apenas pelo que alguém diz (I Coríntios 13:4-8). A benção proveniente de tal amor, não é apenas para quem recebe, mas também para quem dá!

A. O Amor Fraternal nos Dá Segurança Diante de Deus – v. 19-20

1. Amar os irmãos é uma indicação de que alguém é “da verdade”, assim como é uma indicação de que passamos da morte para a vida (I João 3:1).
2. Nos ajuda a termos certeza de nossa salvação (I João 3:10).
3. A importância de termos tal certeza:
 - a. Se nossos próprios corações nos condenam:
 - 1) Porque sabemos que não amamos nossos irmãos como deveríamos.
 - 2) Deus, que é maior do que todas as coisas e sabe todas as coisas, conhece nossas limitações nesta área.
 - b. Se nossos próprios corações NÃO nos condenam:
 - 1) Porque estamos amando nossos irmãos como deveríamos.
 - 2) Esta certeza nos aproximará de Deus em alegre segurança.

B. O Amor Fraternal Leva a Respostas Positivas de Oração – v. 22-23

1. Ao amarmos uns aos outros, há mais probabilidade que nossas orações serão respondidas de acordo com nossos pedidos porque estamos guardando os Seus mandamentos e o agradando.

2. “Guardar os mandamentos” é uma condição para que nossas orações sejam respondidas e para que permaneçamos no amor de Jesus (João 15:10).

C. O Amor Fraternal nos Assegura de que Permanecemos em Cristo (v.24)

1. A condição para permanecermos em Cristo é guardar seus mandamentos.
2. Como sabemos que Cristo verdadeiramente habita em nós?
 - a. Através do Espírito que Cristo nos deu.
 - b. O Espírito é quem nos faz lembrar de tudo o que Jesus disse, que Ele estaria sempre conosco (João 14:19-26).

ANOTAÇÕES:

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NA REJEIÇÃO DE DOUTRINAS FALSAS

INTRODUÇÃO:

Mestres que afirmam que “Deus me disse isso ou aquilo” ou “Deus me revelou algo a mim” estão indo além das doutrinas do Novo Testamento. Estão motivados pelo “espírito do erro”! Se a mensagem destes mestres não pode ser confirmada no que está escrito na Palavra de Deus, devemos evitá-los com toda a cautela.

No capítulo 4 de I João estudaremos sobre os perigos que o anticristo e suas doutrinas representam para o povo cristão. João deseja que não acreditemos cegamente em todo espírito, em cada pessoa que chega afirmando ser pregador da palavra de Deus. Não devemos escutar os “muitos falsos profetas que têm saído pelo mundo” pois seus falsos ensinamentos não levarão a salvação da alma. Jesus diz “*Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos e conhecerão a verdade e a verdade os libertará*” (João 8: 31 e 32). João aconselha o povo de Deus a não serem levados pelas doutrinas do anticristo, ele nos pede que testemos os que nos ensinam, que os coloquemos a prova, que provemos os espíritos para nos certificarmos se são realmente de Deus.

TEXTO BASE:

I João 4: 1-21

OBJETIVO DA LIÇÃO:

Reconhecer que a verdadeira religião e comunhão com Deus baseia-se no testemunho apostólico e não em ensinamentos espúrios originados na imaginação de alguns.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Perceber que há duas grandes forças contrárias agindo no mundo: a força da verdade e a força do erro.
2. Aprender que cada cristão tem a responsabilidade de testar a verdade ou inverdade dos que professam serem mestres da palavra de Deus.
3. Compreender que comunhão com Deus baseia-se no amor de Deus aperfeiçoado em nós através da prática deste amor entre os cristãos.

A. As Duas Forças Contrárias em Ação neste Mundo:

1. O Espírito de Deus.
2. O espírito do anticristo.
3. Nosso relacionamento com Deus é determinado não apenas por nossas ações (retidão e amor), mas também pelo que cremos e por nossas doutrinas.

B. A Exortação para Testar os Espíritos!

1. “Não creiam em qualquer espírito”.
 - a. Não acreditem em tudo que ouvem ou em todos que afirmam ser mensageiros de Deus.
 - b. Se formos dar ouvidos a todos que afirmam ser mensageiro de Deus, viveremos em confusão e seremos levados por eles ao erro.
2. “Examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus.”
 - a. “Examinar, testar”, significa provar, escrutinar, esmiuçar. Sondar para verificar se algo é realmente genuíno.
 - b. Os que foram cuidadosos ao ouvir uma mensagem nova são elogiados nas escrituras. Veja o exemplo dos Bereanos em Atos 17:11 e dos Efésios em Apocalipse 2:2.
3. “Muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.” Veja quem também nos previnem sobre estas pessoas:
 - a. Jesus – Mateus 7:15.
 - b. Pedro – II Pedro 2:1-3.
 - c. Paulo – II Coríntios 11: 13-15.

C. Como Testar os Espíritos – I João 4: 2, 3 e 6.

1. **Verificar se eles confessam que Jesus Cristo veio em carne.** Este teste aplica-se especialmente aos erros dos ensinamentos Gnósticos que prevaleciam nos dias do apóstolo João.
 - a. Estes falsos “mestres” negavam que Jesus Cristo verdadeiramente veio em carne – II João 7.
 - b. Esta falsa doutrina estava desviando a muitos porque estes mestres professavam ter inspiração espiritual. A característica predominante do ensino gnóstico é a negação que Jesus teve um corpo físico. Os que ensinavam tal falsidade não estavam sendo guiados pelo Espírito de Deus mas pelo do anticristo!
2. **Verificar se eles seguem os ensinamentos dos apóstolos.**
 - a. O verso 6 revela como podemos distinguir entre “o espírito da verdade” e “o espírito do erro”. Os que verdadeiramente conhecem a Deus ouvem os apóstolos, os que não são de Deus os rejeitam.
 - b. A igreja primitiva “dedicava-se ao ensino dos apóstolos” (Atos 2:42), estes cristãos reconheciam a palavra dos apóstolos como sendo mandamentos do Senhor (I Coríntios 14:37). Jesus ensinou que receber a quem Ele enviou estará o recebendo (João 13:20).
 - c. Os apóstolos reconheciam os escritos de seus colegas apóstolos como sendo equivalentes às escrituras inspiradas (II Pedro 3:15-16). Os que são de Deus irão prestar atenção aos apóstolos e a seus ensinamentos!
 - d. Para aplicar este teste devemos ter conhecimento e compreensão das doutrinas dos apóstolos, o que não deve ser problema se seguimos o exemplo da primeira igreja em Jerusalém (Atos 2:42).
 - e. Este teste pode ser aplicado a qualquer assunto sendo ensinado.

**A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NO AMOR DE DEUS
APERFEIÇOADO PELA PRÁTICA – I João 4:7-21**

A. O Amor Fraternal é Evidência de Filiação (v. 7-8)

1. Os que são “amados” são ordenados a “amar”
 - a. O verdadeiro amor (ágape, ou seja “boa vontade em ação”) emana de Deus (v. 7a).
 - b. Deus é Amor, cada uma de Suas ações é motivada por uma “ativa boa vontade” em nosso favor.
 - c. Esta atitude de amor não significa que Deus faça “vista grossa” ao pecado, Ele continua sendo LUZ (I João 1: 5-6).
2. **Os que amam demonstram sua filiação com Deus:**
 - a. Demonstram que são “nascidos de Deus” e que “conhecem a Deus” (v.7b).
 - b. Os que não amam como Deus ama, ainda não O conhecem de verdade (v. 8a).

B. Deus Define Amor Fraternal através do Amor de Deus (v. 9-11)

1. Deus manifestou Seu amor através da dádiva de Seu Filho.
 - a. Deus enviou “Seu Filho Unigênito” (v.9; João 1:14, 18; 3: 16, 18).
 - b. Deus enviou Seu Filho, não porque nós O amamos, mas porque Ele nos amou (v. 10; Romanos 5:8).
 - c. Deus enviou Seu Filho por duas razões:
 - 1) **Para que pudéssemos viver por meio dEle** (v. 9; João 10:10).
 - 2) **Para que Ele fosse propiciação, um sacrifício pacífico, por nossos pecados.**
2. O tipo de amor que devemos ter é quando amamos não por primeiro termos sido amados. Uma vez que Deus é amor, para sermos filhos de Deus, devemos amar a todos os homens com a mesma intensidade que Deus os ama! Lucas 6:35.
3. Amor Fraternal evidencia que temos relacionamento com Deus (v. 12-16).
4. O permanecer em Deus torna-se possível através do amor fraternal.
 - a. Ninguém jamais viu a Deus (v. 12a; João 1:18).
 - b. Quando guardamos o mandamento de amar uns aos outros, Deus permanece em nós e Seu amor é aperfeiçoado em nós! (v. 12b; I João 3:24a)
 - c. Esta verdade é confirmada através do Espírito que Deus nos tem dado (v. 13; I João 3:24b).
5. O amor fraternal não é o único requisito necessário para que Deus permaneça em nós, mas é um requisito essencial.
 - a. Os apóstolos testificaram que o Pai enviou Seu Filho para ser nosso Salvador (v.14). Confessar a Jesus como sendo o Filho de Deus é outro item essencial (v. 15).
 - b. Quando confessamos e cremos no amor que Deus tem por nós, manifestado ao ter enviado Seu Filho, chegamos ao ponto de compreender inteiramente dois princípios básicos do evangelho:
 - 1) Deus é amor.
 - 2) Aquele que permanece no amor, permanece em Deus, e Deus nele (v.16).

C. O Amor Fraternal produz Confiança (v. 17-19).

1. O amor é aperfeiçoado em nós para que **tenhamos ousadia**.
 - a. À medida que nos tornamos mais completos e amadurecidos no amor fraternal, teremos mais confiança no Dia do Juízo (v.17a).
 - b. A confiança e ousadia vêm da certeza de saber que como Seus filhos, somos a representação d’Ele no mundo (v. 17b).
2. **O medo é expulso**.
 - a. A perspectiva de castigo e tormento produz medo. Quanto mais crescemos no amor de Deus, o medo se vai (v. 18a).
 - b. O medo do Dia do Julgamento é um indício de que precisamos crescer em amor! (v.18b)

- c. Crescer em amor tornou-se fácil para nós, apenas porque Deus nos amou primeiro! (v.19).

D. Para Amar a Deus É Essencial Ter O Amor Fraternal (v. 20-21)

1. *“Se alguém afirmar: Eu amo a Deus, mas odiar seu irmão, é mentiroso.”*
 - a. Já estudamos que é mentiroso quem afirma que:
 - 1) Tem comunhão com Deus mas anda nas trevas (I João 1:6).
 - 2) Não tem pecado (I João 1:10).
 - 3) Conhece a Jesus mas não guarda Seus mandamentos (I João 2:4).
 - 4) Também é mentiroso quem afirma amar a Deus, mas odeia seu irmão!
 - b. *“Quem não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.”*
2. Amar a Deus significa que devemos desenvolver o amor fraternal cujo mandamento recebemos do próprio Jesus (João 13:34-35).
3. Jesus ensinou que amar a Deus e ao próximo são os dois maiores mandamentos de toda a Lei! (Mateus 22: 35-40).

CONCLUSÃO

1. Se “amar ao próximo” é...
 - a. Evidência de filiação...
 - b. Definido pelo amor de Deus por nós...
 - c. Evidência de comunhão com Deus...
 - d. Um meio de ter confiança no Dia do Julgamento...
 - e. Essencial para amar a Deus...
... como ousar negligenciar ao mais essencial mandamento de Deus?
2. Existem outros mandamentos de nosso Senhor que devemos ser cuidadosos em obedecer, mas nenhum é tão importante, tão essencial à nossa vida espiritual como filhos de Deus quanto o mandamento de Amar a Deus e ao próximo.

ANOTAÇÕES:

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NO NOVO NASCIMENTO PELA FÉ (1)

INTRODUÇÃO:

A fé bíblica tem elementos específicos básicos para receber o novo nascimento. Estes elementos também são básicos para a continuidade da nova vida cristã. A salvação começa quando alguém confessa que Jesus, o homem, é o Filho divino de Deus e com base nesta fé, é batizado para a remissão de seus pecados (Atos 2:38; 8:36-37; Romanos 10:9-10). O novo nascimento tem obrigações que são igualmente básicas à sua prática. O amor a Deus e à Sua família deve manifestar-se em contínua obediência aos mandamentos de Deus, especialmente ao ditar tarefas aos Seus filhos. As vitórias do presente e da eternidade estão intrinsecamente ligadas no mundo da conquista da fé. Cristo é a chave da “vida” tanto do presente quanto do por vir.

TEXTO BASE:

I João 5: 1-12

OBJETIVO DA LIÇÃO:

Discutir o amor dos últimos versículos do capítulo quatro e a relação do novo nascimento pela fé com a comunhão com Deus.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Rever o conceito do “amor perfeito”.
2. Examinar a relação de guardar o mandamento de amar para Deus.
3. Entender que o poder do Cristão para ser vitorioso sobre este mundo é a sua fé em Deus.
4. Aprender através de dois eventos históricos da vida de Jesus, mencionados por João, para refutar os ensinamentos gnósticos conhecidos como a visão “adopcionista”.
5. Conhecer que a vida eterna é uma qualidade de vida condicionada a “termos o Filho de Deus”.

REVISÃO:

- A. Nosso amor é uma reação ao amor de Deus (I João 4:9, 10 e 14). Deus mostra Seu amor ao enviar Seu Filho... :
1. ... para que pudéssemos viver.
 2. ... para dar “uma satisfação” por nossos pecados.
 3. ... para ser o salvador do mundo.
- B. Nosso amor é naturalmente um reflexo do amor de Deus.
- C. Deus deseja que o amor d’Ele, investido em nós, seja também em nós aperfeiçoado:
1. Quando agimos neste mundo como Ele agiria.

2. Quando demonstramos nosso amor a Deus ao servir às necessidades de Seu povo e quando manifestamos este amor de Deus de forma a mostrar nosso amor ao próprio Deus.
3. Quando, na prática, nos doamos uns aos outros através de serviços e ministérios.

FÉ E COMUNHÃO – I João 5: 1-12

A. O Conceito de Fé em Jesus Cristo

1. O apóstolo João já lançou o novo nascimento sobre dois princípios fundamentais.
 - a. Aquele que é puro e não pratica o pecado é nascido de Deus (I João 3:9).
 - b. O que ama é nascido de Deus (I João 4:7).
2. Todas estas ações estão expressas em verbos conjugados no presente, quer seja a prática da pureza, ou a manifestação de amor, ou ainda a constante demonstração de fé e confiança em Cristo Jesus.
 - a. O novo nascimento é um relacionamento de tempo verbal presente porque é baseado em convicções que temos em Jesus Cristo e obrigações de amar e praticar a pureza no tempo presente.
 - b. João afirma que todo que crê que Jesus é o filho é nascido de Deus.
3. Demonstramos amor guardando os mandamentos de Deus (v. 2).
 - a. Os mandamentos são uma lista de nossas obrigações, os compromissos que temos uns com os outros.
 - b. Devemos ministrar uns aos outros, admoestar uns aos outros, exortar uns aos outros, servir uns aos outros.
 - c. Guardar os mandamentos é demonstrar nosso amor ao Pai através de nosso amor a seus filhos.
 - d. O apóstolo Paulo diz em Romanos 13:8 para não ficarmos devendo nada a ninguém a não ser o amor.
 - e. A lei diz que o amor é o cumprimento de toda esta obrigação (Romanos 13:9).
4. *“Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos.”* (v. 3)
 - a. Devemos realizar todos os compromissos que Deus nos deu relativos à adoração, oração, andar na luz, crer em Jesus como Filho de Deus, enfim, cumprir todas as obrigações que Deus nos tem dado.
 - b. Agradar a Deus deve ser um dos principais interesses e compromissos do povo de Deus.
5. Seus mandamentos não são aflitivos.
 - a. Os mandamentos de Deus não são a fonte de nossa aflição.
 - b. Os mandamentos de Deus são as diretrizes para uma vida bem-sucedida.
 - c. A aflição vem quando violamos os mandamentos. Toda a aflição que os seres humanos experimentam são provenientes da violação aos mandamentos de Deus.
 - d. Guardar Seus mandamentos sim, é o segredo de sucesso, de uma vida feliz.

B. Fé é fonte de Vitória (v. 4-5).

1. *“O que é nascido de Deus vence o mundo”* (v. 4).
 - a. João no verso 1 diz: *“Todo aquele que crê...”*, já no verso 4 diz: *“O que é nascido...”*
 - b. A origem de tudo está em Deus. Ele não apenas gera a vida em nós, Ele é O que origina, que inicia e traz a existência a nossa fé.
 - c. Deus origina fé em nós através do fato que Ele gerou em nós a evidência que é necessária para que possamos crer!
 - d. Em Romanos 10:17 lemos: *“A fé vem por ouvir e ouvir a palavra de Deus.”*
 - e. Deus é quem dá origem aos mandamentos.
2. Vencer o mundo exige que não apenas resistamos às tentações de Satanás, mas que também resistamos à tentação de não amar!

3. *“Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus que vence o mundo”* (v.5).
 - a. Verso 1: *“todo aquele que crê que Jesus é o Cristo”* – o Messias.
 - b. Verso 5: *“aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus”* – divindade em igualdade com o Pai.

C. Testemunho da Encarnação (I João 5:6-8)

1. O argumento de João sobre a água e sangue: *“Este é Aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo: não somente por água, mas por água e sangue.”*
 - a. A força do argumento de João é o uso da preposição “por”, “através de”, no grego DIA.
 - b. João com isso afirma que Jesus é divino antes, durante e após Seu batismo nas águas e sua morte na cruz.
 - c. João através deste argumento combate teorias gnóstica sobre a encarnação.
 - 1) O gnosticismo propagava a idéia que o Cristo divino veio sobre Jesus após Seu batismo nas águas e o deixou antes de Sua morte na cruz. João escreve que Jesus é aquele que veio *“por (através) de água e sangue”*.
 - 2) Alguns gnósticos consideravam a vinda através da água, mas não aceitavam o sangue. João deixa claro que não foi apenas por água mas também por sangue.
2. Houve uma interpolação (inserir algo de fora para dentro que polui o que está dentro) na tradução de João Ferreira de Almeida lemos: *“Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num.”*
 - a. As palavras “testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra”, não estão no original grego (Ver o comentário de I João, por Gerald, publicado pelo Departamento de Extensão do Instituto Bíblico Internacional Sunset).
 - b. Esta inserção na tradução foi adicionada a esta citação por um herege espanhol chamado Priscillian (falecido em 385 A.D.) em um de seus sermões em latim e a interpelação feita foi adicionada a um pseudomanuscrito de Virgilius e gradativamente foi sendo adicionado a texto em latim mais recente. Após o século XV também apareceram em dois manuscritos gregos que foi usada como base para a tradução de João Ferreira de Almeida.
3. As Testemunhas:
 - a. Água – refere-se ao batismo de Cristo.
 - b. Espírito – testifica a divindade de Cristo.
 - c. Sangue – refere-se à cruz.
4. O testemunho do Espírito Santo. Toda a vida de Jesus como homem foi guiada e conduzida pelo Espírito Santo.
 - a. Ele foi concebido pelo Espírito Santo.
 - b. Ele realizou Seus milagres pelo poder do Espírito (Marcos 2:8; Lucas 5:17).
 - c. Ele foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado.
 - d. Ele foi levado pelo Espírito para a cruz do Calvário (Hebreus 9:14).
 - e. Ele foi levantado dos mortos pelo Espírito Santo.
5. Algumas maneiras que Deus deu testemunho.
 - a. No Velho Testamento temos registrado mais do que 330 profecias específicas relativas ao Messias.
 - b. Os anjos deram testemunho verbal da chegada de Jesus Cristo ao mundo.
 - c. No batismo de Jesus a própria voz de Deus foi ouvida audivelmente dizendo: *“Este é o meu filho amado.”*
 - d. No Monte da Transfiguração, novamente a voz de Deus foi ouvida audivelmente dizendo: *“Este é o meu filho amado.”*
 - e. Através dos milagres que Jesus realizou. Em Atos 2:22 lemos: *“Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem.”*

D. Vida Eterna – Promessa e Fato: A vida eterna significa qualidade de vida que é contingente a ter o Filho.

1. A grandeza do Testemunho de Deus (I João 5: 9-12):
 - a. *“É o testemunho de Deus que Ele dá acerca de Seu Filho”* (v.9).
 - b. Quando creio no que Deus diz, aceito Seu testemunho e tenho este testemunho em mim (v.10).
 - c. Quando creio no que Deus diz, este testemunho me dá vida eterna (v.11).
2. A palavra *‘eterna’* no versículo 11 é um adjetivo que modifica a palavra *‘vida’*, dando o sentido de **“qualidade de vida ao invés de duração.”**
3. Ter vida eterna é consequência de ter o Filho (v.12).
 - a. João vai mostrar nos próximos parágrafos que é possível ter vida em Cristo e mesmo assim pecar trazendo sobre si a morte espiritual.
 - b. Quando o Novo Testamento discorre sobre o ponto de vista de possessão presente, esta está sempre **condicionada a fidelidade até a morte** (Hebreus 3:14; Apocalipse 2:10; Efésios 1: 13-14; II Pedro 1: 10-11).
4. João usa os termos vida e vida eterna de forma intercambiável (I João 1: 1-3; 3:15; 5:11, 20).

ANOTAÇÕES:

A COMUNHÃO ESTÁ ENRAIZADA NO NOVO NASCIMENTO PELA FÉ (2)

INTRODUÇÃO:

A firmar certeza de termos vida eterna em Cristo não é algo arrogante, nem uma afirmação vazia, nós o fazemos baseados numa verdade revelada. Alguns acham que esta afirmação pode gerar a crença de que não há como “se perder”. João não compartilha destes temores. Ele luta contra o sentimento contrário de que alguns possam crer que não podem ser salvos. João desencoraja este tipo de pregação, nesta epístola ele desenvolve a teologia da confiança.

Vamos agora estudar sobre o cuidado apropriado que devemos ter com os irmãos que estão em luta espiritual. João deixa claro que deseja que o **amor aos irmãos** seja real, prático, envolvente e de oração. A salvação e última chance de sobrevivência de nossas almas pode muito bem estar na dependência de constante oração de intervenção. Devemos nos impressionar com o poder e com as concessões que Deus faz em resposta a orações intercessórias que fazemos a favor de irmãos fracos na fé! Poucos de nós manifestam uma preocupação profunda por um irmão desviado. Os deveres que temos “uns para com os outros” encontrados no Novo Testamento impõem de forma imperativa ações práticas e também intercessórias!

TEXTO BASE: I João 5: 13-21

OBJETIVO DA LIÇÃO: Cultivar ousadia e confiança em nossa vida de oração, especialmente em relação a nossos irmãos.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Descobrir que certeza e ousadia na oração vêm do conhecimento de que temos vida eterna no Filho.
2. Aprender algumas diretrizes de como e para quem os Cristãos devem orar.
3. Estudar a diferença entre “pecado para a morte” e “pecado não para a morte”.

A CERTEZA DA VIDA ETERNA

A. Vida Eterna é Qualidade e não Quantidade (I João 5:13)

1. João usa a palavra “eterna” neste contexto não sob o conceito de duração.
 - a. Ele usa o termo “eterno” para expressar uma vida de qualidade e não de uma vida que nunca acaba.
 - b. João teria que usar um outro termo no original que dá a idéia de vida sem fim, no sentido de quão longa esta vida será.

2. Lemos em I João 5:16b, *“Há pecado que leva à morte; não estou dizendo que se deva orar por este.”* Uma pessoa pode ter vida eterna mas perdê-la.
3. No início do versículo 16 lemos: *“Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva a morte, ore, e Deus dará vida ao que pecou.”* Somente quem tem vida pode cometer pecado que leva a morte.
 - a. Esta qualidade de vida está aqui e agora.
 - b. É a vida que tem união com Deus, às escrituras nunca se referem a alguém que tem vida quando este não está unido a Deus.
 - c. Chamamos de morte quando um indivíduo perde sua comunhão com Deus. Em Lucas 15, quando o filho pródigo estava longe do Pai, ele não tinha vida. O filho estava morto. Jesus veio para que tenhamos vida e vida em abundância – João 10:10.

B. Compreender nossa Comunhão com Deus irá Melhorar nossa Vida de Oração

João deseja que entendamos que tenhamos a compreensão, a percepção, a convicção que o fato de termos aceitado o testemunho de Deus em relação a Jesus, nos torna Seus Filhinhos, e o mesmo testemunho que Deus deu sobre Jesus, Ele também nos dará. Assim como Deus respondeu as orações de Jesus, Ele nos responderá.

1. Podemos ter ousadia que se pedimos qualquer coisa de acordo com Sua vontade, Ele nos ouvirá.
 - a. Esta ousadia não é apenas ao pedir, mas a confiança que iremos receber.
 - b. Nossa confiança na oração aumenta quando temos percepção da paz e a comunhão presente que temos com Deus.
2. Quando não estamos em comunhão com Deus, nossa vida de oração fica comprometida. Não somos aceitos, portanto, nossas orações não serão aceitáveis (I Pedro 3:10-12).
3. Peça conforme a vontade de Deus:
 - a. Peça a Deus qualquer coisa que você quer.
 - b. Reconheça o fato que à vontade d’Ele para sua vida é melhor do que a sua própria vontade. Peça que Ele responda suas orações de acordo com Sua sabedoria superior.
 - c. Tenha a atitude de Jesus: *“Não a minha vontade, mas a Tua vontade seja feita.”*
4. O que pede recebe (I João 5:15). Deus ouve e responde as orações.
 - a. Quando pedimos de acordo com Sua vontade e Ele dá o que pedimos, nossa oração foi respondida.
 - b. Se ele não nos dá o que pedimos, nossa oração também foi respondida porque pedimos conforme a vontade d’Ele.

ORAÇÃO “NÃO PARA MORTE” E “PARA A MORTE”

A. Exemplo de Oração Conforme a Vontade de Deus (I João 5: 16-17)

1. Orar por um irmão que cometeu pecado que não leva a morte.
 - a. A parábola da figueira que não dava fruto em Lucas 13: 6-9 pode ser um paralelo para a oração deste irmão pedindo pela vida do irmão em pecado.
 - 1) O dono da figueira ordenou: *“Corte-a.”*
 - 2) O que cuidava da vinha pediu: *“Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei”.*
 - 3) A figueira ainda tinha vida, ela ainda estava de pé.
 - 4) O irmão ainda tem vida porque seu pecado *‘não leva a morte’*.
 - 5) O pecado pode tornar-se um pecado que leva a morte, mas apenas aqueles que tem vida e união espiritual, podem cometer pecado que não leva a morte.
 - b. Um Cristão pode perder sua vida e perder-se eternamente se cometer um pecado para

a morte.

- c. A palavra “para” no grego é *pros*, significa um tipo de relacionamento “face a face”.
 - 1) Uma pessoa cometendo um pecado andando em direção a Deus, andando na luz – um pecado que não é “para a morte”.
 - 2) Uma pessoa cometendo um pecado andando em direção a Satanás (I João 3:8)– um pecado “para a morte”.

B. Exemplo de Oração em Desacordo com a Vontade de Deus

1. Orar por pessoas que O rejeitam e que estão cometendo pecado para a morte não é um tópico apropriado de oração.
2. Pedir vida aos que O rejeitam não é apropriado para oração intercessória.
3. João está ensinando sobre oração e o poder da oração, o poder da oração intercessória.

C. Exemplos de Oração “não para a morte” e “para a morte” no Novo Testamento

1. Mateus 18:15 – “*Se o seu irmão pecar contra você, vá e , a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele ouvir, você ganhou seu irmão.*” Pecado não para a morte.
2. **Lucas 15 – O Filho Pródigo:**
 - 1) Tinha comunhão com o pai.
 - 2) Virou às costas para o pai.
 - 3) Morreu no momento que deu as costas para o pai, estava perdido deste momento em diante. Ele estava morto! Morte nas escrituras significa estar perdido.
 - 4) Voltou a viver quando regressou arrependido ao lar.
3. Romanos 15:1 – “*Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.*” Pecado não para a morte, pois Paulo pede que os suportemos.
4. Gálatas 6:1 - “*Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.*”
5. Tiago 5:19 e 20 – “*Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trazer de volta, lembrem-se disso: Quem converte um pecador do erro do seu caminho, salvará a vida desta pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados.*”
6. **II Timóteo 2:24-26** – “*Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente. Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo que os aprisionou para fazerem a sua vontade.*”
7. **Judas 22-23** – “*Tenham compaixão daqueles que duvidam; a outros, salvem, arrebatando-os do fogo; a outros ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne.*”

A NATUREZA DO PECADO

A. “Toda injustiça é pecado” (I João 5:17)

1. João usa a expressão *TODA* injustiça para que saibamos que ele não está referindo-se ao *pecado*. Ele deixa claro que todo pecado tem o potencial de ser “para a morte” ou “não para a morte.”
2. Injustiça significa tudo que é inverdade, que não é correto, e sim, errado.

B. Não há pecado escusável

Não pode haver distinção entre pecados. João detona com esta teoria de que possa haver

“pecado venial” e “pecado capital”. Em direito, “venial” significa “escusável, perdoável”. João não faz esta distinção pois diz: “Toda injustiça é pecado”.

OBSERVAÇÕES FINAIS DE JOÃO – I João 5:18-21

A. O que é Nascido de Deus não está no pecado:

1. João repete o conceito que o filho de Deus rompeu com o pecado e vive em harmonia.
2. No versículo 18 há dois possíveis sentidos para o verbo “nascer”:
 - a. O primeiro “nascido de Deus” refere-se a sermos Seus filhos.
 - b. O segundo “aquele que nasceu de Deus” pode estar referindo-se a Cristo (ver Judas 24; Filipenses 1:6) ou a cada indivíduo filho de Deus.
3. O Mundo todo está no poder do Maligno (v.19).

B. Jesus Verdadeiro:

1. “Entendimento” no versículo 20 pode ser o mesmo que “unção” vista no capítulo 2 versículo 27.
2. Jesus é Verdadeiro (v.20b):
 - a. Deus, divino.
 - b. Vida Eterna.

C. “Guardem-se dos ídolos” (v.21)

Fujam de conceitos errôneos de Deus.

1. Que o último versículo da epístola de João sempre nos lembre de ser diligentes: **“Filhinhos, guardem-se dos ídolos.”**
2. Com sua favorita expressão de carinho, João nos admoesta a ficar longe de qualquer coisa que tome o lugar de nossa devoção ao único verdadeiro Deus. Podemos achar que somos sofisticados demais para sucumbir à idolatria mas Paulo deixa claro em seus ensinamentos que qualquer coisa que tome o lugar de Deus em nossos corações é considerada idolatria (Efésios 5:5; Colossenses 3:5).
3. Se não houvesse perigo da possibilidade de nos desviarmos, não haveria a necessidade de um aviso!

RESUMO:

1. Certezas da Fé Cristã resumidas por João. Que esta epístola sempre sirva para lembrarmos destas verdades que:
 - a. “Sabemos” qual a relação entre os nascidos de Deus com o pecado.
 - b. “Sabemos” a diferença entre nós, que não somos do mundo e os que são do mundo.
 - c. “Sabemos” qual a base da comunhão com Deus e a vida eterna.
2. O cristão tem confiança assegurada de sua salvação em Cristo Jesus.
3. A missão redentora do Messias é sustentada por **“testemunhas de Deus”**, **“as verdades anunciadas”** pelos apóstolos e pelo próprio **“conhecimento”** do cristão que cresce no estudo de todas as fontes de revelação divina.
4. Negar os fundamentos de nossa fé é colocar em risco toda esperança de salvação através de Cristo.
5. Qualquer coisa menos do que a confissão da natureza humana e divina do Messias é uma forma de idolatria.

Lição Onze:

11

PRATIQUEM O AMOR, A JUSTIÇA E A OBEDIÊNCIA

INTRODUÇÃO:

A segunda carta de João é escrita por alguém que se auto-intitula como “presbítero”. A carta é endereçada a “senhora eleita” e a seus filhos. A carta possui as mesmas características encontradas em I João. Este mesmo estilo fortemente nos leva a considerar que ‘o presbítero’ e o autor de I João sejam a mesma pessoa. O tema central da epístola: **Amar e Viver a verdade**. Versículo chave II João 4: *“Ao encontrar alguns dos seus filhos, muito me alegrei, pois eles estão andando na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai.”*

Os sentimentos predominantes desta pequena epístola são de amizade e alegria mesmo que em meio a preocupações e admoestações.

TEXTO BASE:

II João 2: 1-13

OBJETIVO DA LIÇÃO:

Considerar as exortações e recomendações de João relacionadas ao nosso amor a Jesus Cristo e aos irmãos e a viver a verdade sem dar ouvidos aos enganadores que afirmam ter a verdade.

TÓPICOS DA LIÇÃO:

1. Aprender mais sobre o escritor de II João através de sua própria descrição.
2. Conhecer quem foi “a senhora eleita” para quem a carta foi endereçada e qual sua relação com a igreja.

A SEGUNDA EPÍSTOLA DE JOÃO – ANDEM NA LUZ!

A. O significado do termo ‘Presbítero’:

João se apresenta como uma pessoa idosa, um ‘ancião’ (SBB-Ed. Revista e Corrigida) e não como ‘bispo’ ou ‘Presbítero’ da igreja.

1. A palavra ‘*presbuteros*’ tem o sentido literal de *ancião, idoso*. João está simplesmente dizendo que é *um homem velho* ao escrever esta carta.
2. João não tem a intenção de apresentar-se como ancião (*presbíteros*) ou *bispo da igreja*:
 - a. Veja a forma como Pedro fala de si mesmo como um dos presbíteros (I Pedro 5:1).
 - b. No Novo Testamento presbítero tem sempre a idéia de conjunto, pluralidade.
3. João se apresenta como um homem idoso que se despede pois sua morte não deve estar longe.

B. Endereçada a Senhora Eleita:

1. Há dois possíveis significados para o termo “*senhora eleita*” (no grego: EKLEKTE KURIA).
 - a. Uma senhora cristã cujos próprios filhos são fiéis.
 - 1) KURIA pode ser um nome pessoal sendo as palavras *eleita* ou *escolhida* adjetivos descritivos da eleita Cyria.
 - 2) EKLEKTE pode também ser um nome próprio sendo KURIA (senhora) um aposto: “A Senhora *Eklekte*”.
 - a) O termo *eklekte* é mais freqüentemente usado como adjetivo no sentido de eleita ou escolhida, embora exista documentação destes ambos termos *eklekte* e *kuria* sendo usados como nomes próprios.
 - b) João usa o termo *eklekte* no verso 13 “*sua irmã eleita*”, contrariando a idéia de que *Eklekte* seja um nome próprio neste contexto.
 - 3) Há a possibilidade que nenhum dos termos seja um nome próprio e que ambos estejam descrevendo uma pessoa, a “*senhora eleita*”, sem dar mais detalhes de sua identificação.
 2. O segundo significado seria que a carta está sendo endereçada a uma igreja ou congregação cujos membros são fiéis (a possibilidade mais plausível).
 - a. A igreja é apresentada como uma “*noiva eleita*”.
 - 1) No sentido universal: Efésios 5:22; Apocalipse 21:9; 22:17.
 - 2) No sentido individual: II Coríntios 11: 2-3; II Pedro 5:13.
 - b. João dirige-se a ela no singular no versículo 5: “*E agora eu lhe peço, senhora*” e depois no versículo 6 ele dirige-se a ela no plural: “*Como VOCÊS já têm ouvido desde o princípio.*”
 - c. Em III João 9, João diz: “*Escrevi à igreja*”, provavelmente referindo-se a carta de II João.

NOTA:

Realmente não faz muita diferença para nós se João está escrevendo para uma pessoa em particular ou se a carta é para uma congregação de pessoas. João escreve para ela e seus filhos. Ele tem uma mensagem para todos eles, portanto, seria de grande valor para qualquer congregação de pessoas mesmo que tenha sido escrita para uma família individual liderada por uma mulher eleita, uma mulher muito especial.

C. A Constância e Importância da Verdade... *estará conosco para sempre* (v.2b)

1. A verdade já foi apresentada e ainda permanece conosco (v. 1-2).
 - a. A verdade não está aberta a mudanças ou a novas revelações.
 - b. A verdade é consistente, é uma presença constante com o povo de Deus.
2. A saudação de João (v.3)
 - a. A graça – “um dom de Deus que não merecemos.”
 - b. A misericórdia – “quando não ganhamos o que merecemos.”
 - c. Paz – “um relacionamento de paz com Deus.”

D. O Padrão da Verdade – os mandamentos do Senhor (v. 4-6).

1. O novo/velho mandamento – amar uns aos outros.
2. Andar em amor. O povo de Deus deve ser consistente na prática do novo mandamento de amar uns aos outros de forma sacrificial, devota, como Deus nos amaria se Ele fosse humano.
3. Evitar os falsos mestres. Eles ensinam que Jesus não veio na carne (I João 2:18).
4. A verdade acerca da natureza de Jesus (v.7).
 - a. O tempo verbal usado neste versículo diz que Jesus não apenas veio em corpo - Ele ainda está em corpo.
 - b. Carne e sangue não podem herdar o Reino do céu.
 - c. Cristo subiu ao céu.
 - d. Seu corpo, carne e sangue, passaram por uma transformação.

5. Perigo de perder o céu (v. 8).
6. Ir além é transgredir – ultrapassar os limites da revelação apostólica (v.9).
 - a. Ensinos “*por, através de Cristo*” ao invés de *sobre, a respeito de Cristo*.
 - b. Não dê aprovação, nem atenção aos falsos mestres.
 - c. Não os recebam em sua casa se estão ensinando doutrinas falsas.
 - d. Não permitir que estabeleça sua base de operação em sua casa.
 - e. Não se participante na expansão da mensagem falsa.

E. Saudação e Conclusão de II João 2 – v. 12-13.

ANOTAÇÕES:

HOSPITALIDADE E MISSÃO**INTRODUÇÃO:**

A batalha a favor da verdade e contra a apostasia acontece tanto em nossas casas quanto na igreja local. João III aborda estes temas. Através desta pequena carta (a menor epístola do Novo Testamento nos originais gregos) penetramos em uma assembléia da igreja primitiva e conhecemos sua comunidade e seus problemas. Ao ler esta pequena carta você dirá: “Os tempos não mudaram tanto assim!” Temos pessoas e problemas semelhantes nos dias de hoje!

Esta carta foi endereçada a Gaio, um dos líderes da assembléia, mas João menciona outros dois homens: Diófenes e Demétrio. Onde há pessoas, há problemas e também o potencial para a solução dos problemas. Cada um de nós deve enfrentar honestamente a pergunta: “Sou parte do problema ou parte da solução?” O tema central é: dando um bom testemunho na igreja.

TEXTO BASE:

III João

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

1. Aprender que Deus precisa de homens e mulheres na igreja local que irão lutar pelo que é correto sem abrir concessões para pessoas injustas.
2. Saber que em qualquer igreja local haverá tanto pessoas justas quanto injustas.
3. Ter ciência que há uma grande necessidade de testemunhas fiéis que irão se levantar para fazer o bem e apoiarão aos que estão cumprindo a obra missionária.

ESBOÇO DE III JOÃO

- I. Gaio, um crente amado (v. 1-8).
- II. Diófenes, um crente orgulhoso (v. 9-10).
- III. Demétrio, um crente exemplar (v. 11-12).
- IV. Conclusão (v. 13-14)

INTRODUÇÃO DA EPÍSTOLA – III JOÃO 1-4

Entenda a oração de João a favor de Gaio e a alegria do apóstolo ao ouvir que seus filhos estão andando na verdade.

A. A Possível Identidade de Gaio:

1. Gaio era um nome comum. São citados três no Novo Testamento:
 - a. *Gaio da Macedônia* (Atos 19:29): Companheiro de Paulo que foi arrastado do teatro quando os efésos revoltaram-se sobre o assunto da deusa Diana ou Ártemis.
 - b. *Gaio de Derbe* (Atos 20: 4): companheiro de Paulo na Grécia.

- c. *Gaio de Corinto* (Romanos 16: 23; I Coríntios 1:14): há evidências de que havia uma congregação reunindo-se em sua casa na qual Paulo ficou hospedado e ele foi um dos poucos que Paulo batizou pessoalmente.
- 2. A maior parte dos comentaristas bíblicos considera que o Gaio de João III seja outro que não havia sido citado na bíblia anteriormente, os que selecionam um dentre os três, consideram que este é o Gaio de Corinto.

B. Saudações e Comenda (v. 1-4)

- 1. João escreve a Gaio (v.1).
 - a. Gaio era um cristão fiel.
 - b. Ele era amado de João, veja Romanos 16:23.
- 2. Os dois tipos de prosperidade que João deseja a Gaio (v. 2):
 - a. Prosperidade financeira.
 - b. Prosperidade física.
- 3. A alegria de João ao ouvir que seus filhos estão andando na verdade (v. 3-4).

TRÊS HOMENS DA IGREJA

A. Gaio, um bom homem - sua atitude em relação à obra missionária (III João 5-8)

Apoiar os missionários é tarefa da igreja. Eles devem se encaminhados de modo agradável a Deus.

- 1. O uso da palavra *encaminhados* (v. 6).
 - a. A palavra grega *PROPEMPO* significa: *PRO - para frente e PEMPO – enviar*. A palavra *propulsionar* é derivada desta palavra grega.
 - b. Esta palavra nos tempos do Novo Testamento tinha uma conotação missionária muito forte.
 - c. Em Atos 20: 38 a mesma palavra é usada para mostrar um sinal de solidariedade entre o indivíduo que envia e o que é enviado.
 - d. A raiz da palavra, entretanto, tem uma conotação financeira. A bíblia ordena que os que pregam o evangelho, devem viver do evangelho (I Coríntios 9:14; Gálatas 6:6; Filipenses 1:5; 4:14-16).
- 2. Este termo é muito usado no Novo Testamento, leia: Gálatas 2:2; Atos 15:3; I Coríntios 16: 6, 11; II Coríntios 1:16; Romanos 15:24; Tito 3: 13-14; João 20:21.
- 3. Apoiar os missionários e pagar suas despesas de viagem é tarefa da igreja.
 - a. Exemplo de Lídia cumprindo esta tarefa.
 - b. O livro de Atos simboliza a *igreja cumprindo a Grande Comissão*.
 - c. Contribuir para o sustento dos missionários é um *ato de fé* (v. 5) – *um trabalho fiel*.
- 4. “... os irmãos desconhecidos” (v. 5) é uma referência aos pregadores *estrangeiros*.
- 5. “... sem receber nenhuma ajuda dos gentios” (v.7) ressalta o fato que os ministros de Deus não cobram dos pagãos. O povo de Deus é que deve ser cobrado pelo sustento deles.
- 6. “... de modo agradável a Deus” (v. 6) esta frase pode ser interpretada de duas formas:
 - a. Encaminhem-os como se *eles fossem Deus*.
 - b. Encaminhem-os como se *vocês fossem Deus*, da mesma forma que Deus os encaminha.

B. Diófnes, o Ditador (v. 9-10)

Veja a importância de imitar o que é bom e não o que é mal.

- 1. Diófnes era provavelmente um gnóstico. Note algumas coisas sobre este homem:
 - a. Ele amava ter a proeminência entre os irmãos.
 - b. Recusava a João e as suas cartas.

- c. Ele recusou hospedar os irmãos.
 - d. Ele impede e expulsa da igreja aqueles que querem hospedar aos pregadores itinerantes.
2. Diótrefes era motivado pelo orgulho. Ao invés de dar proeminência a Jesus Cristo (Colossenses 1:18), ele quer ser o mais importante.

C. Demétrio, Cristão Exemplar (v. 11-14)

- 1. João o admoesta (v.11) a não imitar o que é mau (Dióferes) mas sim o que é bom (Gaio).
- 2. Demétrio, um bom homem (v.12): *“Aquele que faz o bem é de Deus”* (v. 11), ele tem o testemunho:
 - a. De todos os homens : *“todos falam bem dele.”*
 - b. Da verdade em si mesma: *“a própria verdade testemunha a seu favor.”*
 - c. De João: *“Nós também testemunhamos.”*

CONCLUSÃO

“A paz seja com você. Os amigos daqui lhe enviam saudações. Saúde os amigos daí, um por um (ou seja, por nome e pessoalmente).”

ANOTAÇÕES: